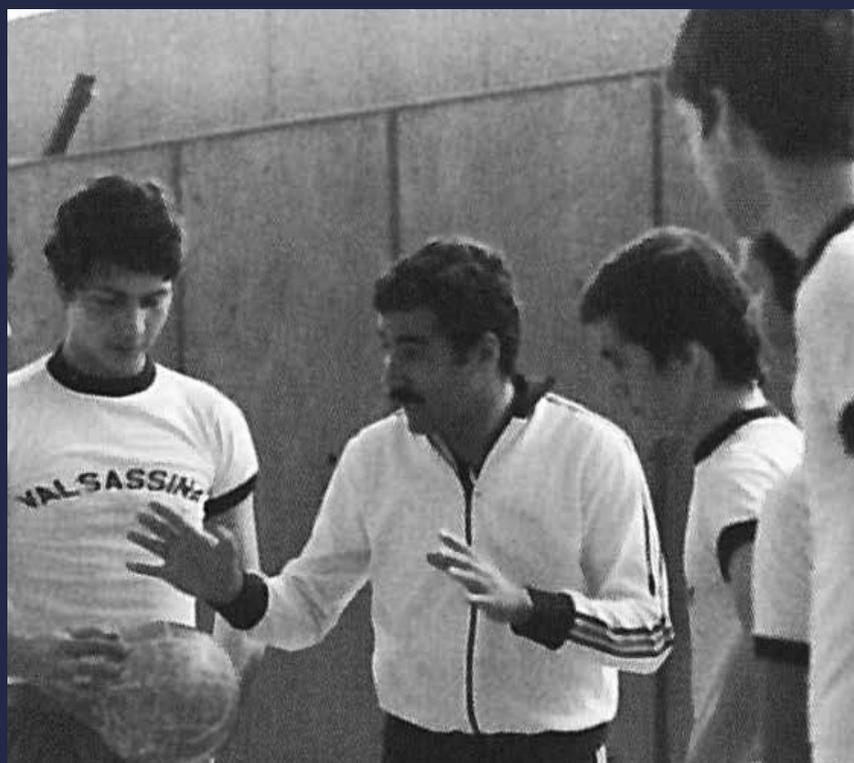


GAZETA

VALSASSINA

junho 2018

EDIÇÃO ESPECIAL



João Valsassina Heitor

Índice

João Valsassina Heitor	1
Pai	2
In memoriam: O João e os 120 anos do Valsassina	3
Uma vida dedicada à paixão pelo ensino	4
Uma escola feliz –Um lema de João Valsassina	8
É tão difícil falar do João...	9
Querido Tio João	10
Testemunhos	11
João Valsassina um homem que fez a diferença	13
Testemunhos	14
O sorriso que nos acompanhou durante 15 anos	16
Maria Vicente	18
Testemunhos	19
Comunicação apresentada no Conselho Nacional de Educação em dezembro 2005	20
Entrevista realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa Aula Aberta, em 2014	22
Colégio Valsassina: por uma Educação de excelência	24
As ideias de João Valsassina	26
Pai	30
Mãe	31
Citações	32

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Gomes**
Paginação e Impressão **idg · Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1700 exemplares

Imagem da contracapa: retrato de João Valsassina, pintado no Atelier do 1.º Ciclo.

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas,
1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt



Aguarela de João Valsassina, 2015



João Valsassina Heitor

A sua vida esteve sempre ligada ao Colégio Valsassina. A sua liderança marcou os últimos 18 anos do Colégio pelo dinamismo, sentido de modernidade e humanismo, mantendo-se sempre fiel a um projeto que dura há 120 anos e no qual participou ativamente desde o final dos anos 1970.

João Valsassina assumiu a direção pedagógica do Colégio em 2000 sucedendo ao seu pai, Frederico Valsassina, que, com a sua mãe, Maria Manuela Tojal Valsassina, deixaram uma marca de inovação e rigor no Colégio e também na história do ensino particular em Portugal.

Procurava de forma constante, fazer mais e melhor, encarando o presente e o futuro sempre com optimismo. Mas, acima de tudo, procurando fazer do Valsassina uma escola onde os alunos fossem sempre **FELIZES**.

JOÃO DE VALSASSINA HEITOR | 26.09.1957 – 26.03.2018

- Licenciado em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Superior de Gestão.
- Curso de Diretor de Centros Educativos com a equipa Padres y Maestros (La Coruña) com a duração de dois anos.
- Curso de Diretores de Centro Educativos com a equipa do REPE (Reciclagem Permanente de Professores - Santiago de Compostela) e do Grupo Cerpa - ASPE (Associação Asturiana de Psicologia e Educação - Universidade de Oviedo) com a duração de um ano.
- Exerceu funções diversas no Colégio Valsassina desde o ano lectivo 1976/77.
- Professor no Colégio Valsassina desde 1980 nas seguintes disciplinas:
 - Matemática (2º Ciclo)
 - Relações Públicas (10º e 11º Anos)
 - Técnicas de Organização Empresarial (10º Ano)
- Membro da Direção Pedagógica do Colégio Valsassina desde 1983.
- Diretor Pedagógico do Colégio Valsassina desde 1997.
- Presidente do Conselho de Administração do Colégio Valsassina, S.A., Julho de 2010 a Março 2018



Outros Cargos

- Dirigente da AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) entre 1980 e 2000, tendo exercido o cargo de Presidente da Zona Sul, Delegado Regional do Sul e de membro da Direção Nacional.
- Vogal do Comité Executivo da CADEICE (Confederação das Associações de Escolas Independentes da Comunidade Europeia) em representação de Portugal, desde 1995.
- Foi representante da AEEP no Conselho Municipal de Lisboa
- Membro do Conselho Educativo da Freguesia de Marvila
- Participou em Seminários, Conferências, Fóruns e Congressos Nacionais e Internacionais sobre Educação quer como formador quer como formando.
- Participou em algumas Comissões de Trabalho no Ministério da Educação como representante do Ensino Particular e Cooperativo.



Pai,

Frederica Valsassina

Antes de mais quero que saibas que nem todas as palavras do mundo seriam suficientes para descrever o que foste, e que ainda és para mim.

Adorava conseguir passar para o papel todas essas memórias que tenho contigo, todo o amor que me deste, todo o carinho que guardaste só para mim, só para me veres crescer, só para me fazeres feliz.

Guardo comigo todo esse amor, toda essa força, toda essa alegria que tu tinhas, e que não desaparece nunca.

Mais do que um pai, eras o meu melhor amigo, mas um melhor amigo mesmo muito especial.

Não precisava de dizer nada, que sabias logo quando estava triste, quando precisava daqueles teus mimos.

Se tenho saudades? Nem podes imaginar quantas, dava o mundo por um abraço teu agora, por aqueles beijinhos que me davas todos os dias antes de eu ir dormir e, acima de tudo, para ver aquele brilho no teu olhar sempre que me vias.

Tenho saudades disso tudo, de me poder agarrar à tua mão, e caminharmos juntos, lado-a-lado, como sempre fizemos.

Andávamos sempre os dois, de um lado para o outro, com as mesmas “manias”, a mesma forma de lidar com as coisas, a mesma forma de pensar, éramos tão parecidos que, às vezes, até nos enervávamos os dois.

Protegias-me como se fosse uma florzinha de estufa, e cresci envolta dessa tua proteção e desse teu carinho.

Mas, tal como me protegias a mim, também o fazias com tudo o que te era querido, os teus amigos, a tua família – O Colégio.

Desde pequenina que me lembro de ti a subir estas rampas, no teu passo acelerado, sempre no

entusiasmo de começar algo novo todos os dias; os teus pensamentos não paravam, e é graças isso que permanece no colégio a tua vontade de continuar a evoluir, sempre com novas ideias, e novas formas de pensar.

Consigo imaginar-te no Dia da Escola, de um lado para o outro, com o teu sorriso contagiante, uma alegria de viver que se transmitia às pessoas que te rodeavam: professores, funcionários, alunos, antigos alunos... todos admiravam essa tua força, essa tua energia que nunca se esgotava e, acima de tudo, essa tua forma de fazer com que cada um se sentisse em casa.

E é por isso que, hoje, ao entrarmos no Valsassina, todos sentimos a tua presença, a tua tranquilidade, a tua alegria, o teu amor, o teu abraço.

Por isso, Pai, Obrigada.

Obrigada por teres abraçado, com tanta ternura, gerações e gerações, e lhes teres dado o privilégio de Hoje poderem dizer com orgulho – “Eu Sou Valsassina”.

**“Se tenho saudades?
Nem podes imaginar
quantas, dava o mundo
por um abraço teu
agora, por aqueles
beijinhos que me davas
todos os dias...”**





In memoriam: O João e os 120 anos do Valsassina

Frederico Valsassina Heitor, Manuel Valsassina Heitor e Teresa Valsassina Heitor

Ao celebrar a memória do João, a Orquestra Metropolitana de Lisboa fez ouvir no ginásio do Valsassina três romances para clarinete e piano de Robert Schumann.

As partituras foram escritas nos anos 30 do século XIX, pela altura em que Carlo de Monte Cembra, de origem austríaca e Barão de Valsássina, na vizinhança do Lago Como no Norte de Itália, veio para Portugal combater nas *Guerras Liberais* ao lado de D. Pedro. Distinguido na Batalha de Asseiceira em 1832, fixou residência em Portugal, assumindo funções na Casa de Bragança. Iniciava então uma nova família, tendo dado ao seu filho o apelido “Valsassina”. O seu neto e nosso bisavô, Frederico César de Valsassina, viria a casar com Susana Duarte, professora primária, com quem criou em 1898 uma pequena escola na Rua da Marinha, à Graça, em Lisboa.

Nascia assim, exactamente há 120 anos, o projecto educativo que mais tarde daria origem ao Colégio Valsassina que hoje conhecemos e que os nossos Bisavós, os nossos Avós, os nossos Pais e, depois, o João, souberam promover e valorizar ao longo de quatro gerações sob o lema “per ardua surgit”: “aprendo pela dificuldade”.

Mas as partituras de Schumann representam mais do que uma coincidência cronológica. Transmitem um sentimento nostálgico, conjugando a *alegria de viver* e a *dificuldade de fazer da vida uma alegria*. E, portanto, ilustram bem e reconhecem a memória do João, que a todos nos orgulha.

De facto, o João, com a persistência e a obstinação que o caracterizavam, ensinou-nos sempre muito bem a perceber a *alegria de viver*. Quem não se lembra das suas profundas e únicas gargalhadas, contagiantes e profundamente mobilizadoras de relações de amizade que ele tão bem sabia construir e cuidar? Ao longo da sua infância e, sobretudo, adolescência, diversificava e aprofundava afetos, convivendo e partilhando alegrias e desafiando todos em seu redor, nos mais variados contextos, percebendo os outros e construindo diálogos simples, mas de extrema franqueza e indefectível solidariedade. Com os colegas de turma, com os alunos internos do Valsassina, com os amigos do voleibol, ou com os companheiros do Benfica, sempre cultivou amizades profundas e di-

versificadas que a todos nos enchiam de interesse e curiosidade.

Mais tarde, já adulto e com um paladar crescentemente aprofundado e requintado, continuou a diversificar o seu círculo de amigos, fazendo novas pontes e conquistando novos interesses, valorizando os seus alunos do Valsassina, e as relações de amizade com os antigos alunos e os Pais dos seus alunos, sem nunca esquecer os velhos amigos, nem deixando de perceber as dificuldades dos outros, incluindo aqueles que sofriam com doenças crónicas, que sempre contaram com a sua presença, e apoio constante.

Mas com o João também aprendemos a *dificuldade de fazer da vida uma alegria*. Nunca é tarde recordar o seu trajecto no Valsassina, desde o tempo de estudante universitário, percorrendo e praticando todas as mais variadas funções, passando por motorista, técnico da administração, treinador de voleibol, professor, dirigente associativo, até ter assumido no ano 2000 a direcção pedagógica do colégio e, mais tarde, em 2010, a presidência da administração.

Na direcção do colégio o João foi, acima de tudo, um impulsionador do fazer sempre mais e melhor, com grande sentido de inovação e muito esforço. Extremamente competitivo, sempre se pautou por convicções e nunca abdicou de uma atitude tolerante e solidária. Por detrás da sua bonomia havia um carácter forte e insubmisso, pronto a lutar quando isso se impunha, disposto a concordar quando tal se revelava possível. Não tinha o hábito de evitar as incomodidades e nunca claudicava na defesa daquilo em que verdadeiramente acreditava. Soube construir as suas equipas e fazer perceber, de uma forma única, que o lema do Valsassina é, de facto, “aprender pela dificuldade”.

Formou os seus sucessores e deixou, de uma forma claríssima, uma missão para a nova geração dos Valsassinias, para a coordenação pedagógica e para os professores do Colégio e, acima de tudo, para o futuro do Valsassina.

A evocação da sua força interior deixa-nos a garantia clara que os netos dos nossos netos e os seus amigos continuarão a reconhecer a singularidade do projecto pedagógico e humanista do Valsassina, que ele tão bem soube demonstrar e dignificar.

PERCURSO no Colégio

Uma vida dedicada à paixão pelo ensino

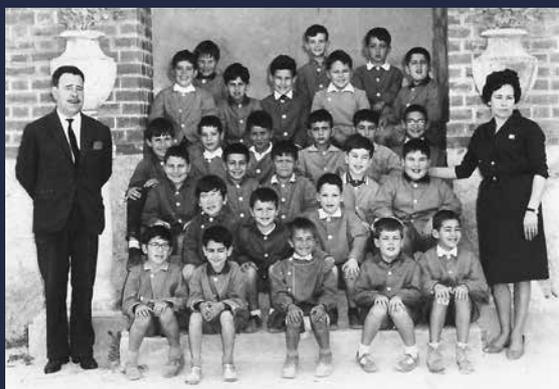
Texto elaborado por João Valsassina em 2005

1975-1983

A Caminhada para a Direção do Colégio



1ª Classe (1964).



2ª Classe (1965).



Festa de Natal, Música (1961).

Frequentei o Colégio durante toda a vida escolar até chegar à Universidade, aliás como muitas vezes diz o meu Pai, “nasci no Colégio” e, sendo que o meu irmão mais velho, o Fifas, desde cedo se direcionou para vir a ser um famoso arquiteto, como se verifica, e o que vinha a seguir a mim, o Manel, sempre teve espírito de cientista, tal como veio a acontecer desde sempre que ouvia dizer, no Colégio, que um dia seria eu o futuro diretor, até porque a minha irmã mais nova, a Teresa, desenvolveu desde cedo a sua veia artística o que fazia crer que iria por outras vias apesar de, em determinadas alturas, ter vindo a dar aulas no colégio.

Assim, terminei o 7.º ano em Junho de 1975, em pleno ambiente revolucionário, que se fazia sentir na nossa vida quer académica quer pessoal.

Do ponto de vista académico, e uma vez que o Colégio sempre teve uma política de tolerância e de não discriminação política, este tempo foi de grande aprendizagem política, com debates muito acesos nas aulas de Filosofia e de História em que tudo era discutido com grande abertura mas também com algum fanatismo.

Se até então eu pensava em poder vir a trabalhar no Colégio, mais essa noção ganhou forma com a conjuntura que se vivia na altura. Dado que, nesse momento, o meu Pai era o Diretor Pedagógico, com todo o mérito, e a minha Mãe dirigia com grande criatividade e inovação pedagógica o Jardim de Infância e a Primária que se tornaram modelos de qualidade educativa para muitos colégios que se desenvolviam em Portugal, a minha ideia foi a de tirar o curso de Gestão de Empresas para o ajudar na parte administrativa e financeira. Assim, fui para o I.S.C.T.E. ao mesmo tempo que comecei a trabalhar no colégio.

Em Outubro de 1975, em substituição do Serviço Cívico, que tinha sido instituído na altura, fui trabalhar para a Secretaria Administrativa como “paquete” e secretário do meu Avô que dirigia este sector. Ao mesmo tempo, e como tinha sido jogador de Voleibol, comecei a vir



3ª Classe (1966).

aos treinos aos sábados de manhã ajudar o Prof. José Magalhães, actividade que continuei no ano seguinte como seu treinador-adjunto tendo sido, mais tarde treinador principal das equipas do colégio e Seleccionador Nacional do Desporto Escolar, vertente esta que sempre foi uma das prioritárias no nosso projecto educativo.

Até 1977 continuei a trabalhar com o meu avô que me ensinou os “truques” para passarmos à frente nas filas das Finanças, dos Correios, dos Bancos, onde todos os dias tinha que ir tratar de assuntos no espaço de 2 horas. Após a sua morte em 1977 fui para a secção de pessoal e comecei a ajudar a minha avó Maria no Refeitório, a tomar conta dos almoços. A minha Avó tinha uma personalidade muito forte e marcou de uma forma decisiva quer a vida do Colégio quer a minha, pois tinha comigo uma relação muito especial e estreita e que constantemente me incitava a trabalhar no Colégio de forma a vir a ser um dos seus sucessores. Era para ela uma aspiração pessoal em que muito se empenhou e que eu lhe retribuí.

Entretanto, quando havia problemas com os transportes, lá ia eu com a carrinha de 9 lugares distribuir alunos ou buscar os funcionários do colégio.

A partir de 1979 comecei a dar aulas de estudo, ao fim da tarde, para os alunos internos e para alguns semi-internos, e em 1980 comecei verdadeiramente as minhas funções de professor, ao dar aulas de Matemática ao Ciclo Preparatório, tendo mais tarde dado aulas de Relações Públicas e de Organização de Empresas no ensino Secundário.



1ª Classe, Educação Física (1962).



5 anos (1963).

1983–1997

Coordenador do 2.º Ciclo e do Desporto no Colégio



Nesta altura eu era o elemento mais recente dos que compunham a equipa directiva na sua grande maioria tinham sido meus professores o que me deu a oportunidade de aprender com a experiência de todos eles.

Comecei como Coordenador do 1.º Ano do Ciclo Preparatório e de uma turma do 11.º (turma de Letras) e o facto de trabalhar em geral nos mesmos gabinetes que o meu Pai e que a Maria Alda

ajudou-me muito. Os primeiros anos foram um autêntico estágio com dois grandes orientadores com quem muito aprendi. Do ponto de vista teórico e pedagógico foram anos intensos de trabalho e de estudo mais específico sobre as questões pedagógicas que tiveram como ponto alto a frequência do 1.º curso, de dois anos, para diretores de escolas privadas, dinamizado pela AEEP, em conjunto com o meu pai, a minha mãe e a Maria Alda.

Entre 1983 e 1997 o meu trabalho foi sendo desenvolvido principalmente em três sectores: por um lado, na parte desportiva, dediquei-me mais intensamente ao treino e desenvolvimento do voleibol, que tinha muita tradição no colégio e à coordenação das atividades de Desporto Escolar que tinham começado a ganhar uma dimensão mais eclética com o reaparecimento do basquetebol e principalmente com o futebol; por outro lado, na vertente pedagógica, continuei a dar aulas ao 2.º Ciclo e ao 10.º Ano, que eram fundamentais para não deixar de acompanhar de mais perto a realidade das aulas e o contacto com alunos de diferentes

Finalistas da Deutsch-Turnfest (1983).



sectores e idades e, a nível diretivo, fixei-me como coordenador das turmas do 2.º Ciclo.

Foi também nesta altura, e devido ao facto de gostar de contactar com os alunos, que comecei a colaborar com a Conceição Rijo e a Teresa Lemos e, no início a Maria Elisa, na organização de viagens de finalistas, primeiro a Madrid e a Barcelona e posteriormente a Matalascañas.

O trabalho de coordenador/tutor foi extremamente aliciante sendo uma vertente essencial do nosso projeto educativo. O facto de termos de ser “quase uns pais” para os alunos que coordenamos de os acompanharmos dia a dia nos bons e maus momentos, de os orientarmos, de termos que dizer “Não”, quando é preciso e de os ajudar a crescer de forma equilibrada, e de todos os anos termos pela frente novos alunos com interesses, necessidades



Medalha de Prata em Jogos da Juventude em Helsínquia, Finlândia (1986).



e personalidades diferentes, é um constante desafio. Simultaneamente vai existindo todo um diálogo com os pais desses alunos o que em muito nos ajuda a conhecer melhor a realidade da vida de cada um. Com a política de gabinetes de “portas abertas” o tempo é quase todo absorvido em contactos presenciais ou telefónicos com alunos e pais. Este trabalho dá-nos uma perspetiva de como funciona o colégio no dia a dia e, principalmente, dá-nos uma visão de como estão a decorrer as aulas e o processo ensino-aprendizagem quer do ponto de vista positivo quer negativo. Ficamos a conhecer melhor como tudo está a funcionar, como são os nossos alunos e como estão os nossos professores.

1997

Director Pedagógico

III – 1997- 2004 | O Presente

Em 1997 o meu Pai reformou-se, tendo assumido a presidência do Conselho de Administração do Colégio dedicando-se, a partir de então, de uma forma mais absorvente às questões administrativas e financeiras, mantendo-se, contudo, sempre presente nas nossas reuniões de 2ª e nas decisões nucleares que digam respeito ao colégio. Continuou e continua a dar a sua sábia colaboração através de todo o capital de experiência dando, ao mesmo tempo, a solidariedade necessária quer a mim quer a toda a equipa diretiva.

Assim, a partir desta data, assumi o cargo de Director Pedagógico e a Maria Alda substituiu o meu pai no Conselho de Direcção do colégio.

Pelo facto de ter agora outras funções que me

absorvem, deixei as funções de coordenador/tutor de turmas e de treinador de voleibol e que o “bichinho” que ainda vai cá bem dentro faz com que raramente vá ver um jogo das equipas do colégio. Sofre-se mais cá fora do que lá dentro.



Visita de estudo a Santiago de Compostela. Ciclo preparatório (1972).

IV – 2004 | O Futuro

Tinha chegado o momento de definirmos novos objetivos para o Colégio numa tentativa de nos prepararmos e nos anteciparmos às transformações que o Séc. XXI iria trazer no campo educativo. Era necessário pensarmos o futuro do colégio em quatro áreas:

- a sua estrutura em n.º de alunos / turmas;
- a modernização das instalações;
- a melhoria da qualidade pedagógica;
- a melhoria dos serviços administrativos e de apoio.

Assim, depois, de nas décadas de 80 e 90, termos assistido a um aumento significativo do número de alunos do Colégio que chegou perto dos 1700, através da ampliação para 5 turmas nos 2.º e 3.º Ciclos, bem como com a abertura de todos os Cursos Gerais do Ensino Secundário, considerámos que o aumento da população escolar não se coadunava com os padrões de qualidade que queríamos para o Colégio

Definimos para o futuro uma nova estrutura – apesar de a procura do Colégio por parte de novos alunos continuar a aumentar de ano para ano – mais adaptada à realidade do nosso Projeto Educativo, de forma a mantermos a nossa característica “familiar”, na relação individual com os alunos e os pais.

Todos nós trabalhamos numa organização que tem uma Missão e Visão e respetivas finalidades devidamente estabelecidas no seu Projeto Educativo que é construído diariamente por todos e em relação ao qual temos que manifestar, obrigatoriamente, um sentido de pertença em que existem papéis diferentes para cada um mas que se completam.

Só assim a nossa equipa terá coesão. Temos de nos ajudar e motivar uns aos outros. Só desta forma podemos concretizar os nossos objetivos e continuar a melhorar.

A motivação no exercício das nossas tarefas de-



João Valsassina no atelier de pintura.

verá levar-nos a inovar e a procurar as melhores soluções e estratégias com vista a um melhor ensino-aprendizagem.

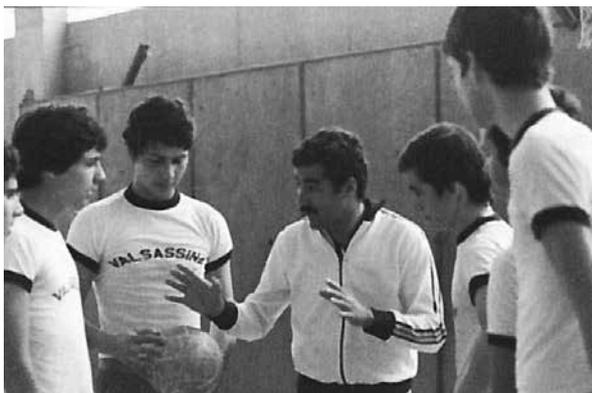
Isso obriga-nos a fazer uma auto-avaliação constante do nosso desempenho, das estratégias utilizadas, dos resultados que obtivemos na procura, não de uma “penalização”, mas sim de novas soluções e novos desafios. Nunca podemos dar-nos por satisfeitos com o que já fizemos. Há sempre algo, no presente e futuro, que podemos fazer melhor.

No Valsassina temos que encarar o presente e o futuro sempre com optimismo. Somos educadores e temos que estar conscientes e acreditar-mos que estamos a dar o nosso melhor e a ajudar a formar devidamente os jovens de hoje a serem os adultos de amanhã equilibrados, responsáveis e autónomos. Verificar que o nosso trabalho tem êxito contribui para a nossa auto-realização.

Temos que ter espírito de Missão e “vestir a nossa camisola” pelo projeto do Valsassina todos os dias. Tenho a certeza que é isso que todos nós fazemos no presente e que continuaremos a fazer no futuro. Temos tido, ao longo de mais de uma centena de anos, a confiança dos pais que têm optado pelo Colégio Valsassina para a educação dos seus filhos.

Um dia, também eu deixarei de exercer estas funções dando por terminada a ação da quarta geração e deixando o caminho aberto...

João Valsassina Heitor 2005



Campeões de voleibol, Juvenis (1979).



Curso de formação de Diretores.



Reunião de professores, Projeto Comenius, Parlamento Europeu, Holanda (2004).



CEP – Confederação Portuguesa do Ensino Não Estatal

Uma escola feliz – Um lema de João Valsassina

Maria Alda Soares Silva

A procura da felicidade, com muito otimismo e perseverança, foi uma constante na vida do João.

Desde muito cedo, soube tirar partido da vida, enfrentar desaires, problemas, de cabeça bem erguida, com uma tenacidade tremenda e com um sorriso feliz.

Sei que, desde o ciclo preparatório (assim se designava o atual 2.º ciclo), dizia aos colegas que iria ser o Diretor do Colégio.

E, para tal, fez toda a “tarimba”, e conheceu o Valsassina nos bastidores, antes de assumir o papel de Protagonista que desempenhou nos últimos 18 anos.

Preparou-se para ser Diretor, estudando, visitando outros centros educativos em Portugal e no estrangeiro, da Finlândia longínqua à vizinha Espanha. Estabeleceu parcerias de colaboração com várias Universidades, nomeadamente de Santiago de Compostela, Oviedo, Barcelona, Minho, Trás-os Montes e Alto-Douro, para formação e avaliação de professores.

Fomentou a ligação da vida académica dos alunos do Colégio à vida profissional, idealizando e pondo em prática o projeto “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” para os alunos do 10.º ano, assim como a relação com várias Faculdades da Universidade de Lisboa, para apoio de projetos de investigação dos nossos alunos do Ensino Secundário.

Foi dirigente associativo na AEEP, de que viria a sair, lutando por um ensino privado de qualidade, independente e verdadeiramente autónomo.

Em novembro de 2017, o 1.º acordo de Empresa, assinado com vários sindicatos, evidencia a sua preocupação, enquanto Presidente do Conselho de Administração do Colégio Valsassina, pela melhoria das condições de trabalho dos professores e restantes funcionários, melhoria essa indispensável à qualidade de ensino.

Poucos conheceram o João nas múltiplas facetas pessoais e profissionais como eu o conheci. Era ele que o dizia e repetia: “Você e eu temos este lado Tojal, lutador, sem pieguices, andando para a frente”.

Algures, nos seus papéis, há-de haver uma folha A4 em que, a seu pedido, eu escrevi os seus pontos fortes e fracos. Isto só se pede a um amigo e só se faz a um amigo. Sabendo que a nossa sinceridade e abertura ajudam numa auto-reflexão. Sabendo que há uma aceitação recíproca dos sentimentos que as palavras traduzem.

Nestes anos de convivência diária, e após a morte do meu marido, éramos quase sempre os últimos a sair do Colégio, havia desabafos, confidências, inquietações, e muitos, muitos projetos para o Colégio. Do João, aluno de Francês, ao João, Diretor, longo, longo caminho. A Amizade sempre presente.

O Frederico e a Marinela pediram-me várias vezes: “Maria Alda, apoie o João.” E sei que cumpri o pedido, até ao fim.

E porque um Colégio só vive com um espírito de equipa, em que tem de haver partilha, cumplicidade, mas também discordância, crítica construtiva, espaço para ouvir o outro/os outros, assim o fizeram os Pais, assim o fez ele. Nos momentos de crise e nos de alegria e sucesso, estivemos juntos.

Dos bisavós recebeu como legado “um jardimzinho banhado de luz”, dos avós um espírito pragmático, voltado para a resolução de problemas, empreendedor, do pai a “alegria de viver”, o prazer da festa, o humanismo, o júbilo do desporto, o gosto pela matemática, na aplicação prática à vida, da mãe a criatividade, o bom-gosto, uma visão estética da vida.

Relendo os editoriais que o João escreveu para a Gazeta e voltando a ler as várias entrevistas que deu, encontramos palavras – chave do seu pensamento: Renovação, Formação, Abertura ao Mundo e Felicidade.

Que os alunos fossem felizes no Colégio, neste Espaço-Quinta que ele tanto quis conservar como imagem de marca, que fossem felizes nos sucessos académicos e desportivos, nas aulas e nos recreios.

Não pode ser maior a mensagem que deixou a quem vai continuar o Valsassina. Difícil, mas desafiante tarefa esta, para o João Gomes, que subitamente a tomou “nos braços”, para a Maria, que há 10 anos esta aceitou a missão de pôr todo o seu esforço e pelo amor ao Valsassina, e para o Frederico, que deu a todos e especialmente ao Tio João, a grande alegria de se juntar à equipa, com o seu dinamismo e juventude.

Todavia não estão sós: no dia-a-dia, a presença de um grupo de coordenadores, verdadeiros amigos do João, e que têm o Valsassina como a sua segunda casa, acompanhá-los-ão nesta tarefa e com todos os professores e funcionários tornarão possível o grande sonho do João: **Uma escola Feliz.**



É tão difícil falar do João...

Teresa Grilo

Não do Dr. João... esse, para quem trabalhou de perto com ele, para quem conviveu com ele durante tantos anos no Colégio é fácil testemunhar o entusiasmo, o empenho, a vontade de inovar e nunca baixar os braços, a preocupação em fazer do Valsassina um espaço onde os alunos fossem felizes, onde a marca de excelência se mantivesse não só nos resultados acadêmicos mas sobretudo na qualidade humana.

É tão difícil falar do João...

Conheci-o em 1979... eu com 20 anos e ele com 22. Cresci como profissional e como pessoa ao longo destes 39 anos. Primeiro com o Frederico e a Marinela e depois com ele. Conheci-o como professor, como Pai – enquanto fui educadora da Kikas – e como Diretor. Mas foi nestes últimos 5 anos que descobri o ser humano fantástico que se escondia por trás da capa de autoridade e respeito que provocava em todos. A ternura que tinha dificuldade em demonstrar, a generosidade, a inteligência, a amizade que mantinha com os seus amigos...

Começámos por ter grandes conversas sobre pedagogia, como não podia deixar de ser. Sobre a Infantil do Colégio, as novas necessidades dos nossos alunos e os desafios a que o Colégio devia responder para se manter na vanguarda do ensino em Portugal. A importância de aliar a criatividade, a ciência e a arte aos afetos e às emoções. Depois de muita investigação, discussão e observação direta em colégios cá e no estrangeiro, construímos um novo Modelo Pedagógico para o Jardim de Infância. Tinha um entusiasmo e uma energia contagiantes.

A partir daqui nasceu uma amizade sem medida. Todos os dias conversávamos no Colégio ou por telefone. Depois do almoço e da indispensável sesta, passava sempre pela Infantil – “Precisa de alguma coisa?” Depois sentava-se e abria o coração – “Preciso de falar consigo!” Era o Pai, com um Amor incondicional pelas suas filhas; era a preocupação com a saúde e o bem estar da Marinela; o irmão, o amigo atento às necessidades dos seus amigos; o patrão que conhecia cada um dos seus funcionários; o Homem com as suas inseguranças, dúvidas e angústias mas ao mesmo tempo forte, lutador e seguro das suas convicções.

Fui testemunha de um crescimento espiritual, uma caminhada na Fé, que o enchia de esperança, serenidade, confiança e paz interior.

É tão difícil falar do João...

Mas é tão bom lembrar em cada palavra o Homem, o Amigo, o pilar e a referência que foi e é para mim e para tantos que como eu o conheceram e com ele conviveram!

“A morte não é nada.

... Eu não estou longe, apenas do outro lado do Caminho.”

(Santo Agostinho)

“... os princípios e valores da Educação po entusiasmo, o empenho, a vontade de inovar e nunca baixar os braços, a preocupação em fazer do Valsassina um espaço onde os alunos fossem felizes...”





Querido Tio João

Maria Valsassina e Frederico Valsassina

Obrigado. Por uma vida no Valsassina e para o Valsassina. Como aluno, como funcionário, como professor, como coordenador, como diretor e como presidente.

Obrigado, João. Por um caminho traçado: um colégio familiar líder no século XXI, com um projeto educativo estável, equilibrado mas em constante atualização, com instalações a cada dia melhores, com ideias novas ano após ano, com os olhos postos no que de melhor se faz no mundo.

Obrigado, João. Pela equipa com quem trabalhamos – os melhores, a tua equipa diretiva, e o teu braço direito, a Maria Alda. Pela forma como fomos recebidos, há dez anos ou há dez meses, com amizade, confiança, alegria e determinação.

Obrigado, João. Pela persistência espelhada numa força de viver e trabalhar sem igual. Pela inquietação espiritual constante que te fazia procurar o erro seguindo-o obstinadamente até o resolver. Pela inspiração: inconformista, apaixonado e pragmático, promoveste uma direção de portas abertas, ao mesmo tempo que procuraste profissionalizar toda a gestão do colégio.

Obrigado, João. Pela coragem. Pela procura constante da felicidade. Não nos desviaremos nunca do teu lema: procuramos uma escola feliz, uma quinta única no meio de Lisboa onde os alunos, professores e funcionários possam todos os dias aprender, ensinar e experimentar a felicidade.

Obrigado, João. Procuramos que o projeto que começou há tantos anos continue por muito mais tempo. A harmonia do legado, geração após geração, da trisavó Susana, do trisavô Frederico, do bisavô Heitor, da bisavó Maria Frederica, da avó Marinela, do avô Frederico e agora o teu fazem a história do Valsassina: um passado cheio de confiança no futuro.

Estamos cientes do legado de 120 anos de História, cientes da responsabilidade de suceder ao João como ele sentiu quando sucedeu ao avô, cientes do desafio de continuar a educar e a formar gerações no espírito Valsassina.

Somos todos Valsassina. Obrigado, querido tio João.



**“... inconformista,
apaixonado e pragmático,
promoveste uma direção
de portas abertas...”**

Entrei para o Colégio há cerca de 23 anos. Logo no primeiro contacto conheci João Valsassina. Desde então, que a história da minha vida se mistura com o meu percurso no Valsassina. E o meu percurso no Valsassina é inseparável do João Valsassina.

Ao longo destes 23 anos o Colégio mudou muito. Cresci muito. Aprendi muito. Aprendi sobretudo a não ter medo de arriscar, de inovar e ser diferente, a ser cada vez mais perseverante, a estar permanentemente inconformado, procurando fazer sempre mais e melhor. Nada disto seria possível sem o João Valsassina. Alguém que acreditava e confiava genuinamente nas pessoas que o rodeavam, exigindo sempre mais e melhor, conseguindo levar à superação. A sua força e energia eram contagiantes, assim como a preocupação com o outro e em ser justo, sem deixar de ser exigente e “duro” na luta diária por uma escola de excelência onde os alunos fossem, todos os dias, Felizes.

Mais do que um líder, João Valsassina foi um exemplo, um Mentor, de como devemos crescer e “aprender pela dificuldade”, o lema do Valsassina é o seu lema, desde há 23 anos o meu lema.

Empreendedor e inovador, João Valsassina marcou a diferença, na remodelação das instalações, na formação de professores, na procura de novas oportunidades para nos diferenciarmos, na abertura ao mundo, na forma de comunicar (por ex.: remodelação do site, na aposta da Gazeta Valsassina, uma revista única em Portugal, na área da educação), no modelo de avaliação de professores que visa o crescimento pessoal e profissional de cada docente; na defesa de uma carreira docente justa.

João Valsassina fez (faz ainda) a diferença, pelo exemplo, pela marca que deixou.

Partilho as suas palavras que “há sempre algo no presen-



Viagem de finalistas 12.º ano (México). Foi a última viagem de finalistas em que participou.

te e no futuro que podemos fazer melhor”, sabendo que Educar no Valsassina significa Formar, de forma completa, os nossos alunos, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista humano.

Para além de ser o nosso Diretor, o João Valsassina era acima de tudo um Amigo. Alguém que estava sempre presente e preocupado. Reservado pessoalmente, mas com um coração grande e sempre disponível para nos ouvir e orientar. A sua energia e força eram mesmo contagiantes.

Hoje, é ainda difícil acreditar que partiu. A vida continua, mas a vida não é a mesma. A sua força, determinação e alegria são pilares que me permitem “Vestir a camisola do Valsassina” encarando o presente e o futuro sempre com otimismo.

Obrigado João...

João Gomes

Devia ser fácil falar das pessoas de quem gostamos

Mas, falar do João Valsassina agita um turbilhão de emoções e de memórias difíceis de domar e a que é difícil, por enquanto, voltar. É reviver os muitos anos de convívio, desde que entrámos no Colégio, como professores, na altura pela mão do Dr. Frederico.

O João é uma pessoa enorme. Adulto, como tinha que ser, mas com uma alma que nunca deixou de ser criança. Por isso lhe era tão fácil rir, e retirar um tão genuíno prazer de estar com os amigos. E estes eram, estamos convencidos, o verdadeiro alimento da sua vida. Mas ele foi também o conforto e o amparo nos momentos difíceis na vida dos amigos estando presente, genuinamente preocupado e solidário com a dor e o sofrimento alheios, fazendo tudo o que podia para tornar menos dolorosos esses tempos de angústia e sofrimento. Sabemo-lo porque o vivemos.

Pai rendido à condição de amar sem limites, embalado numa ternura preocupada mas tão inteiro e nunca se separando da condição de educador.

O João foi “o nosso diretor”, com quem crescemos e amadurecemos. Com quem teimámos e concordámos. A quem admirámos pela sua tenacidade e coragem. Pela sua energia e procura incessante da excelência. Pelo inconformismo, pelo desassossego, ... Pela forma, sempre renovada, de buscar ideias e práticas, de nos motivar para conseguir que cada aluno, quando saísse do Colégio, fosse um ser humano melhor, de bem consigo e disponível para os outros. Com sonhos e ferramentas que lhe permitissem chegar e ajudar outros a chegar cada vez mais longe. Que conseguissem, em suma, levar consigo a responsabilidade acrescida de serem melhores.

Maria da Luz Fernandes e Pedro Carvalho



Valsassina: uma escola Expo' 98 (1998).



Equipa diretiva e grupo de professores que visitaram escolas na Coruña preparando o início do Programa de Aprendizagem Cooperativa (Março 2017).

Único

Não é difícil falar do João Valsassina.

Foi um privilégio trabalhar com ele, sob a sua liderança.

De um pragmatismo total e absoluto na defesa dos interesses do Colégio Valsassina era obcecado em tudo saber e tudo perceber.

Que gratificante era ouvi-lo dizer “já percebi” quando nos questionava sobre qualquer assunto.

Muitos se questionavam quando substituí o pai, o Dr. Frederico, homem de inteligência notável, se seria capaz de levar a tarefa a bom porto.

A resposta foi clara e inequívoca.

O João trilhou o seu caminho com coragem e determinação, competência e bom senso.

Deixou marca, construiu o novo pavilhão, redimensionou o Colégio ultrapassando uma grave crise económica, e inovou, inovou sempre buscando novas soluções tendo como fim a excelência do ensino aliada à transmissão de valores e à formação de cidadãos inteiros.

Hoje, tal como os seus antepassados, faz parte da história do Colégio, engrandeceu-a, e deixou as sementes para o futuro, que todos os que aqui trabalham tem obrigação de continuar a construir.

No entanto o meu amigo João era muito mais do que um grande diretor, era um ser humano excepcional, único.

É deste ser humano único que sempre me recordarei.

Luís Claro

Requiem pelo João Valsassina

Estou a escrever estas linhas ao som do Requiem de Mozart.

As primeiras notas da composição evocam a angústia que nos assalta quando perdemos um amigo querido de modo inesperado e brutal.

Foi preciso voltar ao frenesim do trabalho para cair em mim e entender que melhor, talvez a única, homenagem que o João aprovaria, era o cerrar fileiras em torno do projeto que nos legou, teimando em não permitir que a sombra do vazio que a sua morte provocou, alastrasse, pondo em causa uma das três pedras basilares que penso estar no âmago da sua vida – o colégio Valsassina.

Ao longo da minha, já vasta, existência raríssimas vezes pude testemunhar maior dedicação do que a que o João devotava ao colégio. Sempre colocou os interesses do colégio acima dos seus ou de outros interesses, não obstante a pertinência que estes pudessem ter.

Dei por mim a pensar, quem nos dera que os nossos governantes, gestores e juizes de ontem e de hoje tivessem tamanha dedicação e rigor.

Mas não seria justo destacar o diretor pedagógico, exigente, rigoroso e inovador esquecendo mais dois pilares de crucial relevo na vida do João. O primeiro é sua incondicional e amorosa dedicação à família. Numa época em que tantos homens da sua, minha geração se mostram amnésicos ou simplesmente irresponsáveis em relação ao seu papel de cuidadores e educadores, era admirável a disponibilidade dedicada e afetuosa que dedicava à família.

Por fim, valendo-me da minha experiência pes-

soal na relação de mais de trinta anos que tive com o João, desde um já longínquo dia, quando jovem professor de Filosofia fui interpelado por um João sorridente que me ia dizendo: espero que eles (os alunos) discutam nas tua aulas. Eu digo-lhes sempre: discutam os assuntos.

Destaco os momentos em que a vida foi mais madrastra comigo e em que sempre tive no João o amigo atento e solidário, sem pieguice, que se tornava presente, numa palavra, num telefonema ou num gesto, como a dizer: estou aqui nesta hora menos feliz.

Admirável num homem tão pouco afortunado com a sua própria saúde, a quem a vida não poupou dores, nem regateou a alegria e uma energia e vontade de viver e realizar que tornam o João um poeta do *Carpe Diem*, aproveita o dia.

Até sempre João.

José Manuel Marques

“Para o João Valsassina este Acordo representava o início de uma caminhada que se pretendia fazer com outros estabelecimentos de ensino particular, com o objetivo de contribuir para a dignificação do Ensino Particular e Cooperativo.”



Valsassina: Escola Solar (2008).

João Valsassina um homem que fez a diferença

Graça Sousa Coordenadora do Departamento do Ensino Particular e Cooperativo do SPGL. Coordenadora Nacional do Ensino Particular e Cooperativo da FENPROF

Conheci o João Valsassina por intermédio de seu pai Federico Valsassina no âmbito da negociação com a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular (AEEP) do contrato coletivo de trabalho para o Ensino Particular e Cooperativo, tendo estabelecido com ele uma relação mais próxima quando integrou os órgãos sociais daquela Associação.

Na sequência dos últimos contratos coletivos de trabalho celebrados entre a AEEP e a FNE, que agravaram substancialmente as condições de trabalho dos docentes do EPC, João Valsassina não se revendo na postura negocial da AEEP e demonstrando ser um homem de princípios, bateu com a porta e deixou de ser associado da AEEP.

João Valsassina era um homem que não desistia dos seus valores e ideais, neste sentido e por sua iniciativa foi possível assinarmos o primeiro Acordo de Empresa entre o Colégio Valsassina e o Sindicato de Professores da Grande Lisboa (SPGL), assegurando melhores condições de trabalho para os docentes, provando deste modo que outras soluções são possíveis e contribuindo desta forma para a valorização da função docente no EPC.

Para o João Valsassina este Acordo representava o início de uma caminhada que se pretendia fazer com outros estabelecimentos de ensino particular, com o objetivo de contribuir para a dignificação do Ensino Particular e Cooperativo.

João Valsassina com o seu sentido humanista, sempre manifestou através dos seus atos, respeito e consideração pelo trabalho desenvolvido por todos os trabalhadores do colégio, não se conformou com a situação de retrocesso vivida no setor, não se resignou e agiu, foi um homem que fez a diferença.

Para mim, enquanto dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e da FENPROF, a melhor homenagem que lhe posso prestar, é assumir que tudo farei, para que o caminho que iniciámos juntos, prossiga com outros estabelecimentos de ensino particular, nunca desistindo dos valores em que acreditamos e lutando por melhores condições de trabalho no Ensino Particular e Cooperativo.

ATÉ SEMPRE JOÃO VALSASSINA.





Isabel Soares Colégio Moderno

O João Valsassina era um homem bom e um amigo fraterno.

Foi um excelente diretor do Colégio Valsassina e suceder ao Dr. Frederico, e à sua personalidade forte e profundamente marcante, não era tarefa fácil!

O João fê-lo tranquilamente, de forma discreta, como era seu timbre, foi conquistando o seu lugar, afirmando-se serenamente como o líder inquestionável do projeto Valsassina.

Inovou, modernizou o Colégio, mantendo sempre a sua identidade.

Lutou por um ensino particular independente e opôs-se com clareza à instrumentalização da Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular.

Era um colega de uma lealdade absoluta e sempre disponível para todos.

Entre o Colégio Valsassina e o Colégio Moderno houve sempre uma relação de amizade e de profundo respeito, sem qualquer espécie de rivalidade.

Amizade que vem do tempo da Marinela e do Dr. Frederico com os meus Pais, Maria Barroso e Mário Soares.

Recordo, com emoção, os primeiros passos na direção da minha Escola e como o Dr. Frederico me ajudou e incentivou. Para além da minha Mãe foi a ele a quem recorri sempre para qualquer dúvida ou inquietação.

Mantive com o João a mesma cumplicidade e a nossa amizade foi crescendo com o tempo.

Consultávamo-nos mutuamente sobre quase tudo, discutíamos as reformas e alterações curriculares e combinávamos em conjunto as estratégias das nossas escolas. Todos os anos, mal recebíamos as notas dos exames nacionais, partilhávamos os resultados e vibrávamos, genuinamente, com os sucessos um do outro.

Houve sempre transparência e lealdade entre nós e, sobretudo, uma amizade fraterna e um profundo respeito mútuo.

O João era um amigo solidário, sempre presente nos momentos difíceis, disponível para ajudar toda a gente e de uma discrição extraordinária.

Era um homem de convicções firmes, um humanista, com uma generosidade e uma bondade imensas.

Querido João, que saudade e que falta faz a todos os seus amigos.

Saudades do seu sorriso franco e da sua alegria de viver.

Saudades do amigo, quase irmão, da sua doçura e profunda bondade.

Parafraseando um dos meus poetas favoritos, Ruy Belo, e também ele um homem bom que partiu cedo demais:

(...)

*Na face dele havia risos vivos
que lhe escorriam da alma para a boca*

*Já cá não está já não pisa estes prados
nem sobre ele se desdobra rubro este céu
Não há para ele palavra possível
Ele é como a camélia que morreu*

João Rafael

Direção Colégio Campo de Flores

Amigo João

Continuo a falar contigo como se estivesses presente, pois para mim, como cristão, tu estás bem presente. Isso não significa que não tenha saudades tuas. Tenho e muitas. Eras um bom apoio para refletirmos sobre mudanças. Essa partilha aportava-nos segurança. Tenho saudades de te ouvir e sentir a força das tuas convicções (alguns chamariam casmurrices) mas eu reconhecia-lhes muito mérito. Acompanhei-te, à distância, no grande desafio que foi substituir na direção um emblema maior do teu Colégio, que todos respeitávamos e admirávamos, o teu Pai.

Tendo uma personalidade bastante diferente estarias à altura da missão? Confesso-te que me interroguei embora soubesse dos suportes fantásticos que te continuariam a apoiar. Ultimamente senti-te nervoso com a operação e com decisões difíceis. Não te abrias e eu não te questionava. Senti-me muito privilegiado por teres estado na comemoração dos meus 50 anos e ter podido estar na dos teus 60 anos (infelizmente falhei a dos teus 50). Tenho saudades e... como gostava de te dar um Abraço XL. Sei que o “Valsassina” vai continuar a rumar na boa direção ainda que possa ser necessário “bolinar” de vez em quando.

Abraçando-te a ti Abraço todos quantos te acompanharam no Colégio que saberão por certo que podem dispor deste teu amigo. Até breve!



Maria Isabel Trigo de Mira

Externato Luso-Britânico

Como falar de um amigo que conviveu connosco durante quase 2 décadas, que ainda hoje não consigo acreditar que nos deixou, que faz falta como amigo e como colega de profissão.

O João Valsassina foi uma pessoa que me acompanhou tanto em tempos difíceis como bons do ensino em Portugal, que com uma lucidez impressionante sabia o que dizer na altura certa e sem medos, e que ajudou e honrou, com os seus conselhos, todas as pessoas ligadas ao ensino que o procuravam. Foi um sucessor à altura de seu pai, o Dr. Frederico Valsassina, e continuou o excelente trabalho no colégio em que foi diretor, modernizando-o tanto pedagogicamente como em infraestruturas.

O seu amor às crianças e ao ensino foi uma constante até ter partido como prova uma das maiores demonstrações do amor aos seus alunos: ter ido, antes de ser internado, a todas as aulas despedir-se e dizer-lhes até breve. Conheci o João muito novo, e como tal tive o privilégio de acompanhar a sua evolução dentro do colégio, por isso considero que perdê-lo foi uma grande perda também para o ensino em Portugal. Sinto-o também porque vivi a experiência do que é o ensino de excelência num colégio dirigido pelo João, como mãe de uma antiga aluna. Foi uma honra para mim poder dizer que era sua amiga, e ficam as saudades de um homem que dedicou toda a sua vida às suas grandes paixões: o ensino e o seu colégio. Obrigada João pela amizade.

Afinal, a nossa natureza é a natureza daquilo que de mais elementar nos rodeia. O ser humano estará sempre para além daquilo que consome, para além da sua condição perecível”

Renato Costa, in *Sombras Refletidas*



Cidália Ferreira Bicho

Colégio Internacional de Vilamoura

Conheci o João Valsassina em 2011, num momento de despedida de um amigo de longa data, Renato Costa, até então diretor do Colégio Internacional de Vilamoura. João e Renato, amigos desde a década de 80, lutaram por um ensino privado livre, independente, de qualidade, inovador e competitivo, sempre ancorados nos valores humanistas. Juntos participaram em vários encontros de educação, apresentaram propostas de flexibilidade curricular, movidos pelo sonho de diversidade e rigor dos projetos educativos no ensino particular. Juntos lutaram pela defesa da autonomia do ensino privado, mantendo sempre a ligação entre as duas instituições e fortes laços de amizade.

Quando iniciei funções como diretora pedagógica do CIV, em Janeiro de 2012, recebi o apoio e o carinho do João, que, sem me conhecer, se disponibilizou para me ajudar no que eu precisasse. Poderiam ser simples palavras de conforto, mas

foram sem dúvida desígnios que se concretizaram em vários momentos. A confiança de dificuldades, a análise de soluções, a partilha de questões e de projetos tornaram-se uma forma de manter a relação estreita que já vinha do passado, revivendo, em bons momentos de convívio, desafios do passado e projetando sonhos para o futuro!

Nestes sete anos de convívio e partilha, João Valsassina acompanhou-nos em momentos ímpares da nossa escola, permitindo-nos a honra de conhecer o diretor competente e prestimoso, o homem íntegro e corajoso. Destaco o facto de ter estado ao meu lado na minha primeira cerimónia pública, após iniciar funções. A sua companhia e apoio nesse dia tiveram muito significado. A força, a serenidade, o rigor e o conhecimento que nos transmitiu foram exemplares. Noutras ocasiões, permitiu-nos aceder ao homem reflexivo, terno, muito terno, sonhador e de grande sensibilidade, contagiando-nos com a sua paixão pela vida e pelo ensino, com a sua dedicação ao Colégio Valsassina, com o profundo respeito e admiração pela sua comunidade educativa! Obrigada, João!



O sorriso que nos acompanhou durante 15 anos

Associação de Estudantes do Colégio Valsassina

Penso que a melhor forma de lhe agradecer será continuar o seu trabalho dos últimos 18 anos. Esforçamo-nos todos os dias para que se continue a orgulhar de nós, alunos, e desta instituição a que podemos, orgulhosamente, chamar segunda casa.

Escrevemos em sua memória, não com tristeza, mas com saudade. Evocamos a sua alegria, vontade e ambição. Deixamos a mágoa e a dor da perda no passado para que possamos seguir em frente com toda a força que deixou. Sem lágrimas, mas tocados com a sua ausência, nos despedimos para sempre de si, Dr. João Valsassina, que tudo fez por nós e pelo Colégio. Atitudes valem mais que palavras e, por isso, vamos continuar a obter os excelentes resultados e a dar a conhecer a Portugal o Colégio Valsassina como um estabelecimento escolar de excelência sendo um dos dois colégios a nível nacional onde os alunos progredem mais do que no resto do país. Obrigada pelos valores e pelas causas que nos transmitiu. Obrigada por não desistir de nós. Obrigada pelo diretor que foi. Fica para sempre em memória e marcado nos bons momentos aqui passados.

De si fica o olhar, o sorriso, a cara de felicidade que ao longo destes 15 anos nos acompanharam e que com brio deixou pelos corredores, nas salas de aula e em cada um de nós.

Para terminar, ficará, tal como o Dr. Frederico ficou, para sempre imortalizado em cada aluno Valsassina. Levaremos eternamente os valores providos pela sua pessoa. Como finalistas, resta-nos o orgulho que levamos no peito e a honra que foi andar no Colégio Valsassina e fazer parte desta Grande Família.



Campeões Nacionais de Juvenis (1991).

O João...

Associação de Antigos Alunos do Colégio Valsassina

Para os que frequentaram o colégio nos últimos 25, 30 anos, para grande parte dos antigos alunos, João Valsassina é um nome único, que ecoa nas nossas cabeças com uma sensação de familiaridade fortíssima. É um nome que se tornou uma marca, e é um marco para o colégio.

O João Valsassina, sempre com cores garridas, sinónimo de vida e vontade de viver, a percorrer o colégio com o seu passo acelerado, parecido com o do pai, é uma presença que não podia deixar de ser verdade.

Para a sua geração, foi um colega, um amigo, um companheiro de estudos e de tropelias. Para a geração seguinte foi como um irmão mais velho, uma geração que com ele privou, cresceu e aprendeu.

Nós, antigos alunos quase da sua geração, sentimo-nos mais frágeis, vulneráveis, porque o João tinha aquela vitalidade própria de quem dirige um

colégio, um colégio que não pode parar. A sua energia, a sua vida, o seu passo acelerado, vai deixar uma marca que nos dá a certeza que o trabalho iniciado há 120 anos e por ele seguido, vai igualmente ser seguido por quem ficar.

O Valsassina e o João acompanharam bebés que passaram a crianças, crianças que se tornaram adolescentes, e adolescentes que quase adultos seguiram a sua vida. E muitos seguiram-na bem.

Existirá algum projecto mais meritório do que o de promover a educação, o conhecimento e a formação de seres humanos? Pois o João Valsassina era o diretor de um colégio que o fazia, com uma dinâmica muito própria, familiar, com diretrizes inquestionavelmente ligadas à afirmação de valores de humanidade e ética, através da educação e formação de cada indivíduo. E é por isso que se torna ainda mais inacreditável que desapareça quando ainda tinha tanto para dar: projectos, planos, sonhos, ideias, e acima de tudo, tempo.

Pela Associação dos Antigos Alunos tudo fez.

Em homenagem ao Dr. João

Duarte Rézio Martins 11.º 1A

Sou o Duarte, tenho dezasseis anos e há catorze que ando no Colégio Valsassina. A minha família, os Rézio Martins, como o Dr. Federico e o Dr. João nos gostavam de chamar, anda aqui há 40 anos.

O Dr. João era uma pessoa que fazia tudo por nós. Ele dava tudo por nós, todos os dias. E isso via-se nos pequenos gestos, na sua cara ou até mesmo na felicidade com que ele andava aqui. Quer fosse pelo seu olhar, quer fosse por um simples “carolo” de amizade, que nos dava ao ver-nos, o Dr. João gostava de todos nós e preocupava-se verdadeiramente connosco.

À frente do Colégio, enfrentou uma das maiores crises e com determinação e empenho soube levar-nos a um porto seguro, prolongando por muitos mais anos a longevidade desta casa. O Dr. João era um grande Homem. Mais do que um professor, um amigo. Mais do que um director, um pai desta Família Valsassina.

Se há alguma coisa de que vamos ter saudades, vai ser das idas dele às nossas salas, onde em curtas frases, nos desejava o melhor possível. “Boas aulas”, “Bom terceiro período” e irreme-

diavelmente “Olhem os exames, tenham atenção. Vai tudo correr bem”. Vamos ter muitas saudades disto. Pessoalmente, nunca me irei de esquecer do momento em que ele me chamou ao gabinete e disse com aquele seu riso e o seu olhar que todos conhecemos “Parabéns, Rézio! Vais à China.” Nunca nos esqueceremos.

Por fim, sei que, do mesmo modo que passados 40 anos ainda oiço o meu pai falar do Dr. Federico, sei também que, daqui a 40 anos, seremos nós a falar aos nossos filhos com orgulho, com saudade do Dr. João. Era um grande Homem, com coragem, com vontade e feliz.

Obrigado, Dr. João Valsassina.

A ele se deve o relançamento da Associação, onde há 8 anos lançou um desafio ao Tiago e a uma fantástica equipa que conseguiu reerguê-la com o maior sucesso.

Com a mudança de Direção que atualmente a dirige, o seu entusiasmo, empenho e apoio não cessou, antes pelo contrário, sempre esteve atento às nossas necessidades e conseguimos inclusive criar um projeto em que a Associação está mais próxima do dia a dia e da vida ativa do Colégio.

Nunca faltou a nenhum almoço dos antigos alunos e tudo fazia para dinamizar esses encontros. A sua presença era muito acarinhada por todos e nesse dia o João era um de nós.

Hoje falamos com a tristeza e a saudade a dominar-nos a alma, e é bom que tenhamos consciência das nossas fragilidades, e que, sem medos, consigamos amar, abraçar, sentir, trabalhar, viver. Como o João conseguiu.

E é por isso que, o nosso único consolo hoje é que possamos guardar na memória a presença no Valsassina de um director que aqui foi genuinamente feliz.

Muito Obrigado por tudo o que nos deste, João.

Para nós serás sempre presente.



“... uma pessoa que fazia tudo por nós.”





Maria Vicente

Era tão pequenina quando me deste a mão pela primeira vez, tinhas as mãos grandes e eras tão alto, enorme mesmo. Gostavas de brincar connosco, tinhas uma paciência inesgotável e uma alegria contagiante.

Os anos foram passando e fomos crescendo. Ao longo desse tempo, ensinaste-me que as coisas mais simples da vida são realmente as mais importantes e prazerosas. Adoravas os passeios a pé pela praia, não perdias um pôr-do-sol com uma imperial fresquinha, e quando o sol estava quase a desaparecer, não faltava a fotografia para mais tarde recordar. Ensinaste-me que a família e os amigos são um bem precioso, gostavas de jantaradas com a mesa cheia, de preparar tudo sempre com aquela tua pressa tão característica e, uma coisa era certa e não prescindias – a presença da Kikas e a minha. Ensinaste-me a saber viajar com prazer de descobrir, experimentar e viver coisas novas e diferentes. Tratavas das viagens sempre com muito entusiasmo, cheias de pormenores só para nos agradar! E o teu passo acelerado? Parecia que íamos sempre a correr uma maratona!

Nos momentos difíceis estavas lá. Gostavas de estar na fila da frente. Foste um porto seguro, querias ajudar e não descansavas até conseguir resolver tudo. Como dizias muitas vezes “Porque é que herdaste a minha teimosia?”.

Nos últimos anos, deste-me um desafio enorme, voltar à Casa que foi minha durante 12 anos, mas, desta vez, com um papel diferente, o de Educar, passar os valores e princípios do Valsassina, em que as crianças sejam felizes, desenvolvam a criatividade e sejam emocionalmente fortes, sempre

respeitando a individualidade e personalidade de cada uma. Um projeto que foi passando de geração em geração e que continuaste e trabalhaste, sempre pensando no futuro e inovação da Educação, numa postura de autoridade, mas sempre com preocupação e uma ternura que muitas vezes não sabias demonstrar.

E quando voltavas da tua sesta fazias sempre questão de bater à janela da minha sala e dizer qualquer coisa só para saberes se estava tudo bem. Dizias adeus e os meus alunos adoravam, ficavam mesmo fascinados. Quando aparecias na nossa sala os olhos deles brilhavam, as perguntas e gargalhadas eram uma constante com a tua presença. Naqueles momentos revivia a tua ternura e alegria na minha infância.

E agora?

Deixaste um legado muito grande no Colégio, quem te conheceu e trabalhou contigo sente um vazio grande que não se explica, mas a força e a vontade de continuar o projeto que nos deixaste nas mãos é visível e bem vincado.

A mim, deixaste-me o gosto pelas coisas simples da vida, o empenho e exigência em tudo o que faço, a alegria e vontade de viver bem a vida e entrega e preocupação pelos outros.

Só me ficam a faltar as tuas mãos grandes no meu caminho e a tua grandeza.

Obrigada.

Uma Conversa Inacabada

Seguíamos na direcção da barragem de Santa Clara, onde íamos passar um fim-de-semana com outros amigos. O João tinha-me dado boleia.

A conversa acabou por desaguar no Colégio, a grande paixão do João. Ele animava-se visivelmente quando falava do Colégio. Do seu Colégio.

De repente, lançou-me o desafio. Tinha decidido introduzir a disciplina de Ciência Política no 12º ano e perguntou-me se queria ser eu a lecioná-la. Pediu-me para pensar, mas a minha resposta foi imediata. Aceitei o desafio.

Algumas semanas mais tarde, já em vésperas da sua operação, desta vez em Viana do Castelo, para mais um encontro de amigos, voltámos a falar do assunto, e combinámos que, depois da intervenção cirúrgica, e durante o período de recuperação, falaríamos do programa, que comecei a preparar.

Alguns dias depois da operação, numa das visitas que lhe fiz, combinámos que me enviaria o programa oficial da disciplina, que eu adaptaria.

Ainda no hospital, tentou enviar-mo por mail, mas, como não conseguiu, acabou por ser do Colégio que o recebi. Nos primeiros dias de convalescença, ainda inter-

nado, o João já estava de novo ligado aos assuntos que o apaixonavam.

O João tinha um verdadeiro orgulho na obra da família e que ele ajudou a crescer. Os olhos iluminavam-se quando descrevia as atividades do Colégio, quando falava dos professores e dos alunos e dos projetos que queria desenvolver.

Percebi claramente que uma das razões do sucesso da instituição estava na constante insatisfação, no desejo de querer mais, de construir alicerces que permitissem ir mais alto.

A sua tranquilidade inspirava confiança. Na sua humildade, o João parecia esconder um enorme conhecimento da sua profissão, essa verdadeira arte que é a Pedagogia, base fundamental para o sucesso de uma sociedade.

Não consegui apagar as últimas mensagens que trocámos. Quando tentava infrutiferamente enviar-me o programa oficial de Ciência Política, enviei-lhe uma última mensagem. Dizia: “*Não te preocupes*”.

Termino agora a nossa conversa: *Não te preocupes, João. Obrigado pelo desafio. Vou fazer tudo para não te desiludir.*

António Luís Marinho

João Valsassina

Não há palavras para falar do João e daquilo que ele representa para mim e para os amigos.

Foi um irmão, uma vida inteira com ele, sendo tão difícil imaginá-la sem ele ...

O João é a melhor versão do Homem e do Amigo, deixando um vazio impossível de preencher. Gostaria de contar uma história engraçada com o João, tantas e tantas que haverá para contar com a sua boa disposição contagiante; mas não sou capaz. Desculpem mas ainda não sou capaz.

Estou inconfessavelmente revoltada e magoada. Mesmo acreditando que a morte seja apenas uma passagem para outra dimensão, não quero saber, queria-o na nossa dimensão.

Se um dia tivermos de contar a história das nossas vidas terá sem dúvida duas partes, antes e depois da partida do João.

Foi um exemplo de amor á vida e ao próximo, ensinando-nos a amizade como a forma mais pura do amor.

A Saudade teremos de aprender a viver com ela tornando-o vivo em cada um de nós.

A Dor é indizível mas diz sempre da dimensão do Amor.

Até sempre meu querido amigo com imensa saudade e eterna amizade.

Eduarda Reis



“... O João é a melhor versão do Homem e do Amigo...”





Comunicação apresentada no Conselho Nacional de Educação em dezembro 2005

João Valsassina Heitor

Na área pedagógica, definimos um modelo diferente, que chamámos Avaliação do Desempenho da Área Pedagógica e que, evidentemente, tem a ver com o desempenho das práticas pedagógicas no colégio. Foi necessário definirmos, e isto já vinha de trás, o plano curricular do colégio. Definimos, em primeiro lugar, os objetivos gerais e os critérios de avaliação do colégio, por ciclo, por disciplina, por ano escolar, cruzando os nossos próprios objetivos e critérios com os dos ensinos básico e secundário, definidos pelo Ministério da Educação.

Depois, definimos os objetivos de aprendizagem, as metodologias e a avaliação a nível da sala de aula, portanto, passámos do âmbito de escola para o âmbito de turma. Finalmente, em cada ano vão sendo definidas, pelos respectivos professores, as adaptações curriculares, tendo em conta as necessidades da turma e de cada aluno e por isso é que disse, no início, que o projecto curricular de turma é flexível, vai sofrendo as alterações que são necessárias. Esta foi a primeira fase do projecto, elaborada em grupo e que já está concluída.

Uma segunda fase, constou da elaboração de unidades didáticas exemplificativas de boas práticas. O que é que se pretendeu? Pretendeu-se que os grupos disciplinares discutissem entre si as práticas que cada um tinha e dissessem: “eu dou melhor esta parte da matéria”; “eu acho que esta unidade deve ser dada desta forma”; “então vamos tentar chegar a um acordo, para ver qual será a melhor forma, a forma ideal para uma turma média, de dar esta unidade didáctica”. Portanto, definiram-se as programações, as metodologias de avaliação, que foram elaborados pelos grupos disciplinares, em trabalho de equipa, e foram enviadas para o grupo CERPA, da Universidade de Oviedo, para serem avaliadas, e depois houve evidentemente, correcções, houve reflexões a fazer e houve reformulação das unidades didáticas.

Foi um processo em que se deu total liberdade aos professores para discutirem, e inclusive, chegou a acontecer com alguns grupos disciplinares, não muitos, o envio de duas unidades didáticas sobre o mesmo tema, porque havia alguma discussão, particularmente a nível de metodologias, e o grupo achou por bem enviar para avaliação duas metodologias diferentes. Portanto, é preciso notar que deve ser sempre dada flexibilidade, criatividade e liberdade ao professor para que possa seguir uma metodologia diferente. O modelo do grupo CERPA foi o modelo que escolhemos.

É importante realçar que todo este processo só teve, e terá, sucesso se houver um verdadeiro espírito de equipa, nomeadamente a nível do trabalho nos grupos disciplinares, que no Colégio se reúnem semanalmente.

Assim, a terceira fase consistiu num conjunto de acções de formação sob a responsabilidade do REPE de Santiago de Compostela, visando a Motivação para o Trabalho de Equipa. De uma forma resumida apresento os elementos básicos de uma equipa:

- Objectivos básicos **partilhados**
- Cada um **conhece** aquilo que traz para a equipa

“... é o aluno que interessa, é o aluno que queremos que tenha sucesso educativo, que deve, de facto, aprender...”

- A equipa constrói-se à base de uma **planificação**
- Tem uma **metodologia comum** de trabalho
- Aceita as **regras de jogo**
- **Está informada** de tudo o que acontece e pode condicionar o grupo
- Existência de **papéis** que se completam
- **O líder** fará com que não existam espaços vazios
- **A equipa tem coesão** entre os seus elementos devido aos seus interesses e actividades comuns
- Tem **sentido de pertença** moral, satisfação de necessidades, comunicação e eficácia
- Não se **avaliam** só os resultados mas também os **processos**

No seguimento da acção anterior, pretendeu-se ainda quebrar e diminuir as resistências, que sempre existem, à auto-avaliação e à observação de aulas. Procedeu-se a acções de formação, igualmente pelo REPE e à constituição de grupos de trabalho, por grupo disciplinar, com o intuito de se efectuarem experiências de Team-Teaching. Apresento aqui alguns exemplos que foram trabalhados:

- 1 – Acção Directa: Aula Única, Aulas Flexíveis, Aulas por Estilos de Aprendizagem.
- 2 – Acção Virtual: Aulas Virtuais / Temática

A quarta fase foi a auto avaliação. Pretendeu-se que os professores analisassem e fizessem uma avaliação do seu trabalho em relação à aplicação das unidades didácticas que tinham elaborado. No fundo, chegámos à conclusão de que o projecto curricular está bem feito, já foi avaliado externamente por mais do que uma entidade, está tudo bem escrito, está tudo nos dossiers, tudo arrumadinho. Agora é preciso ver se, dentro da sala de aula, tudo se passa de acordo com aquilo que os próprios professores programaram. Foi entregue aos professores uma grelha para auto avaliação das unidades didácticas, com o objectivo de deixar de ter medo de a fazer e de modo a que passe a ser uma prática constante do seu dia a dia.

Terminaria apontando em síntese, alguns aspectos: vamos centrar as nossas actividades no aluno, é o aluno que interessa, é o aluno que queremos que tenha sucesso educativo, que deve, de facto, aprender, mas aprender através de uma formação integral em que se desenvolve a dimensão académica, humana e a dimensão extra curricular. Para isso é necessário termos projectos curriculares coerentes com o contexto onde actuarmos e fazermos adaptações individuais que se justifiquem para os alunos que

Refira-se que, nesta ocasião, a Direcção do Colégio não solicitou aos professores a entrega das grelhas já preenchidas. O que se pretendia era apenas que todos se familiarizassem com este processo, criar hábitos de trabalho, e dissipar alguns medos que ainda pudessem existir.

Na sequência do trabalho desenvolvido anteriormente entrou-se na quinta fase, a da Hetero-Avaliação, tendo-se solicitado a cada professor que, de uma forma informal, convidasse outro professor para o observar, utilizando grelhas de observação segundo o modelo por ele escolhido como por exemplo o modelo de aplicação das Unidades Didácticas do Grupo Cerpa ou o modelo das Categorias de Flanders.

Este processo atingiu todos os professores e correu com toda a normalidade. No final de cada observação os dois professores, observado e observador, dialogaram sobre a forma como decorreu a aula não tendo a Direcção qualquer intervenção.

Agora iremos começar a última fase, que é a Avaliação por Pares, com a vinda dos especialistas espanhóis em educação para observarem as aulas no Colégio, em Outubro de 2006.

Em seguida far-se-á uma reflexão conjunta entre os assessores externos com os professores observados. Não se pretende nesta fase avaliar, ou seja, classificar as pessoas, pretende-se, neste momento, criar uma metodologia de auto avaliação e fazer com que as pessoas percebam que, em determinados momentos, é importante haver avaliação externa. Portanto, é importante que alguém vá observar, vá lançar um olhar sobre as práticas pedagógicas, tendo em vista a sua melhoria e o sucesso educativo, que é aquilo que pretendemos.

Quando chegarmos ao final e avaliarmos este processo, saberemos se, de facto, é um modelo válido para ser generalizado como processo de avaliação do desempenho da escola. Mas ressalvo este aspecto: tudo isto só pode ter sucesso se, de facto, se instituir dentro da escola um processo contínuo de auto avaliação.

temos, em cada momento, quer dizer, em cada ano e em cada turma. Isto só se consegue se realmente houver um trabalho de equipa constante entre todos, entre a direcção, entre o conselho pedagógico, entre o grupo disciplinar, e um processo constante de auto avaliação, de forma a que as pessoas, cada órgão, cada pessoa, cada grupo disciplinar faça a sua própria auto avaliação daquilo que vai fazendo, das suas práticas diárias. Penso que só assim conseguiremos ter melhor educação e mais qualidade”.



Entrevista realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa Aula Aberta, em 2014

Entrevista ao Diretor do Colégio Valsassina, Dr. João Valsassina

Dr. João Valsassina, agradecemos o tempo que nos concedeu para esta entrevista e, mais geralmente, a abertura que o Colégio Valsassina demonstrou ao aceitar participar no projeto Aula Aberta.

Os alunos do vosso Colégio têm alcançado resultados excepcionais a nível nacional nos exames de 12.º ano. Estes bons resultados são frequentemente atribuídos ao carácter diferenciado dos vossos alunos, pois, regra geral, são jovens oriundos de meios sociais mais favorecidos, de agregados familiares com níveis de escolaridade superiores à média nacional. Isto é sem dúvida verdade. Porém, claramente não é a história completa, já que existem muitos outros colégios em Portugal que trabalham com alunos semelhantes aos vossos e que, regra geral, não obtêm resultados escolares tão bons quanto os do Colégio Valsassina. Portanto, no mínimo, alguma coisa certa o vosso Colégio está a fazer.

O propósito desta entrevista é ouvir a sua opinião acerca deste assunto, sobre a questão das boas práticas no ensino básico e secundário, e apresentar aos leitores vários aspectos relevantes do funcionamento do vosso Colégio.

Tem ideia de quais são os principais fatores que fazem a diferença entre o vosso Colégio e a generalidade dos estabelecimentos de ensino que trabalham com alunos semelhantes? Pode dar alguns exemplos de práticas concretas que contribuam para os bons resultados dos vossos alunos? Os bons resultados a Matemática são em grande parte devidos aos seguintes aspetos:

- À importância dada ao desenvolvimento do raciocínio lógico e à implementação da matemática desde o Jardim de Infância, com recurso a materiais estruturados e não estruturados, tais como o Cuisenaire, os Blocos lógicos, o Tangram e as Calculadoras multibásicas, entre outros;
- À articulação do programa de Matemática entre os vários ciclos;
- Ao conhecimento que os professores têm dos programas devido ao facto de lecionarem diferentes ciclos, por exemplo, o 3.º ciclo e o secundário.
- Ao trabalho de equipa entre os vários professores do departamento de Matemática que permite a troca de experiências, a divulgação de boas práticas e a permuta e construção de materiais.
- À motivação e valorização do esforço e trabalho autónomo dos alunos.
- Ao apoio precoce aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- À participação em atividades que promovem o desafio para alunos mais dotados, como, por exemplo, as Olimpíadas da Matemática, entre outros.

Poderia dar-nos uma ideia aproximada da proporção dos vossos alunos do Secundário que frequenta o Colé-

gio já desde o nível Básico? Na sua experiência, até que ponto a entrada precoce no Colégio é indispensável ou não para os bons resultados escolares?

O número de alunos que frequentam o Colégio desde o nível do ensino básico tem rondado os 90%. Penso que este é um dos fatores fundamentais para o sucesso e bons resultados dos alunos do colégio. A continuidade pedagógica, aliada a uma eficaz articulação entre os vários ciclos de ensino, é fundamental. Para além disso permite-nos efetuar uma verticalização, neste caso, do ensino da Matemática.

Na sua opinião, dado o número fixo de professores de uma escola e um máximo de carga horária total dos alunos, até que ponto vale a pena as escolas investirem no regime tutorial de aulas de apoio, por oposição às aulas regulares para toda a turma? Em termos médios, qual é uma proporção razoável entre aulas de apoio e aulas regulares?

Tal como atrás já referi, consideramos que vale a pena investir em aulas de apoio, em regime tutorial, nomeadamente no ensino básico. No ensino secundário o investimento é igual e importante mas são abertas a todos os alunos. Em termos médios o ideal é 1 bloco e 90 minutos para aulas de apoio, tendo em atenção a excessiva carga letiva dos alunos, em termos globais.

No Colégio existe trabalho de equipa entre os professores das várias áreas? Em que consiste, e como o fomentam?

Sim, o trabalho pedagógico no Colégio Valsassina, baseia-se no princípio do trabalho de equipa em todas as áreas. Os professores estão agrupados por Depar-

tamentos e têm destinado no seu horário 90 minutos, de quinze em quinze dias, para se reunirem. Para além destas reuniões quinzenais são também promovidas, periodicamente, reuniões sectoriais entre vários Departamentos, bem como reuniões de professores por ciclos.

O Colégio investe na formação contínua dos seus professores? Em caso afirmativo, de que formas?

O Colégio desenvolve diversas ações de formação em dois âmbitos: a nível global do conjunto de professores de um ciclo de ensino ou de vários ciclos sobre temas gerais de pedagogia, como por exemplo “Motivação na sala de aula” ou “Estratégias de Ensino-aprendizagem”; noutra âmbito, são desenvolvidas outras ações específicas por área disciplinar, quer sugeridas pelos departamentos, quer sugeridas pela Direção.

É ainda de realçar que o Colégio tem um modelo de Avaliação Externa do desempenho dos professores, desenvolvido em parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Oviedo, que engloba observação de aulas, avaliação dos professores pelos alunos e avaliação do Colégio pelos Pais. Também, em resultado deste processo, são propostas pela equipa externa de avaliadores ações de formação tendo em vista a melhoria do desempenho quer dos professores, quer do colégio.

Ao longo dos períodos lectivos, quais são as formas regulares de comunicação com os pais dos alunos? Se um aluno apresenta dificuldades particulares, seja de disciplina, seja de aprendizagem, existe alguma coordenação especial com os pais para resolver o problema?

A comunicação entre o Colégio e as famílias baseia-se no modelo de Acompanhamento Tutorial. Os Coordenadores / Tutores são professores que fazem parte da Equipa Diretiva, que têm um horário letivo reduzido e que se encontram no Colégio diariamente entre as 8h30m e as 18h, tendo por isso uma disponibilidade diária para atendimento aos alunos e aos Encarregados de Educação. A comunicação entre os Tutores e as famílias é feita quer por entrevistas individuais, previamente marcadas, quer por mail ou telefone em situações mais urgentes. O sistema de “Portas Abertas” em que todos nós trabalhamos permite um acesso imediato dos alunos aos nossos gabinetes e qualquer Encarregado de Educação que se desloque ao colégio para tratar de um assunto urgente é sempre recebido pelo Tutor ou pelo Diretor do Colégio.

Assim, cabe ao Tutor acompanhar todo o percurso escolar do aluno que coordena, quer em termos disciplinares, quer em termos académicos, contactar a família, se necessário, e desenvolver as ações necessárias para resolver qualquer problema que surja durante o ano letivo, tendo em vista o sucesso académico do aluno.

Em situações mais complicadas o assunto é de ime-

diato comunicado ao diretor, e se necessário, é discutido em reunião da equipa diretiva.

De forma mais geral, dentro do espectro de possíveis equilíbrios entre trabalho e lazer, entre aprendizagem formal e informal, onde procuram que os alunos do Colégio se situem?

O Colégio defende um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. A escola deve ser um local que privilegia o trabalho e o esforço ligados a uma aprendizagem formal, e também um local onde se desenvolvem atividades variadas que promovam o bem estar e o equilíbrio emocional e físico dos alunos. Em suma que visam uma formação global e a promoção de uma vida mais saudável e mais feliz.

Na sua opinião, o que distingue um bom diretor de escola de um diretor mediano? Se visitasse uma escola durante alguns dias, a que sinais prestaria atenção para tentar perceber se a escola é ou não bem gerida?

O Colégio, ao longo da sua história de mais de 100 anos, pelo facto de pertencer à mesma família, sempre se caracterizou por ser uma escola com “Rosto”. Assim, cada Diretor estabeleceu uma liderança forte, coerente nos seus procedimentos e de acordo com a Missão e Visão do nosso Projeto Educativo. Uma liderança forte não exclui o espírito de equipa, a capacidade de diálogo e abertura às críticas e a formação de uma equipa diretiva de apoio, num trabalho constante de reflexão sobre medidas e estratégias a serem implementadas com o intuito de uma contínua melhoria do ensino no Colégio. O Diretor de uma escola privada como a nossa deve defender a estabilidade do seu corpo docente e não docente para que haja uma verdadeira Comunidade educativa identificando-se e defendendo a identidade do projeto educativo.

Dirigir uma escola privada é muito diferente de dirigir uma escola pública. Dados os enquadramentos legais distintos e, por vezes, a disparidade de recursos, nem tudo o que os privados fazem pode ser implementado no ensino público. Dito isto, é contudo natural que existam algumas práticas correntes no Colégio Valsassina, mesmo coisas pequenas, com potencial interesse para escolas públicas. Vem-lhe alguma coisa à mente neste sentido? Tem alguma sugestão de práticas que têm dado bons resultados no vosso Colégio, e que, eventualmente, poderiam ser aplicáveis também noutras escolas?

Claro que sim. O diretor de uma escola privada, com autonomia pedagógica, pode tomar medidas administrativas e pedagógicas de acordo com o seu projeto dando-lhe identidade, caráter próprio e continuidade no tempo, dentro dos normativos legais.

A liberdade de seleção dos professores e dos funcionários bem como o facto dos Encarregados de Educação dos nossos alunos terem escolhido o Colégio distingue em muito o papel do diretor da escola Privada da da escola pública.



Colégio Valsassina: por uma Educação de excelência

Separata especial sobre Educação (Qualidade e Inovação), Jornal Público, 6 de Novembro de 2012

Com mais de um século de história, o colégio Valsassina assume-se como uma Escola autónoma e independente, alicerçada num Projeto Educativo diferente e adaptado às circunstâncias de hoje e aos desafios de amanhã. Numa Instituição onde fazer contas não é um bicho de sete cabeças, o Colégio obteve a melhor média no exame nacional de Matemática A e foi considerado a segunda melhor Escola de Ensino Secundário, nos rankings nacionais.

As origens do Colégio Valsassina remontam a 1898, altura em que a professora Suzana Duarte fundou uma pequena Escola de Instrução Primária, na parte antiga da cidade de Lisboa. Anos mais tarde, fruto do seu casamento com o professor Frederico César de Valsassina, a então Escola Primária foi alargada ao Ensino Liceal. Ao longo do seu percurso, a Escola 'viveu' períodos marcantes da história mundial e foi-se adaptando às circunstâncias da época, centrando a sua missão na formação individualizada de cada aluno.

Em 1948, com a compra da Quinta das Teresinhas, o Colégio Valsassina – com esta designação desde

1934 – assumiu um carácter educativo diferente que marcou o seu progresso, e consequente sucesso, até aos dias de hoje. Um modelo educativo, sediado numa quinta, que privilegia o contacto com o meio envolvente e formação integral dos seus alunos. Presentemente, a 4.ª e 5.ª geração da Família Valsassina dá continuidade a este modelo de aprendizagem. Este ano, a Escola foi classificada como a segunda melhor a nível nacional (entre as escolas que realizam mais de 50 provas de exame) e foi, também, aquela que obteve melhor média no exame nacional de Matemática A, Biologia e Geologia e Geometria Descritiva.

Projeto Educativo: A Chave do Sucesso

O Colégio Valsassina assume-se como uma Escola laica de formação humanista, aberta a todas as convicções políticas e credos religiosos. A instituição incrementa um modelo de aprendizagem com uma identidade muito própria que assenta em valores como a liberdade, a independência, a igualdade, o respeito e a solidariedade. Assim, **“fomentamos no Valsassina um processo educativo que valoriza o respeito pela identidade individual e o reconhecimento e aceitação das diferenças que nos caracterizam”**, explica João Valsassina, atual diretor do Colégio. Neste contexto, **“acreditamos ser possível delinear um perfil de alunos a partir dos valores e princípios que orientam o nosso Projeto Educativo”**. Uma das premissas deste modelo educativo é a proximidade e relação familiar que se estabelece entre todos os elementos da comunidade educativa – professores, pais e alunos. Prova disso é o acompanhamento em regime tutorial, implementado no seio do Colégio. Durante todo o

dia, as portas dos gabinetes dos coordenadores/tutores e do diretor estão abertas para que seja fácil aos alunos, pais, professores e funcionários chegarem até eles. **“Procura-se transmitir segurança, apoio, afetividade, respeito por cada um – na sua individualidade – e disponibilidade para ouvir e agir com firmeza e coerência”**, evidencia

Numa escola de cariz privado, **“a personalização são premissas essenciais. Cada aluno é uma pessoa com ‘nome’ e características próprias. Os pais sabem que encontram, na pessoa do tutor, alguém que conhece o seu filho e está pronto, diariamente, a dar-lhes as informações necessárias, elemento essencial para consolidar as bases de colaboração e entendimento entre a família e a escola”**, afirma a direção. Esta relação de abertura e diálogo cria, portanto, uma confiança progressiva na direção, no corpo docente e não docente que, dia a dia, recebem os alunos e partilham com os pais uma parte importante da educação dos filhos.

O Valsassina a caminho de uma escola bilingue

Adaptando-se aos desafios que os estudantes vão encontrar no seu futuro profissional e à atual realidade laboral, o Colégio Valsassina está “a caminho de ser uma Escola bilingue”. Hoje em dia, **“estamos a formar cidadãos do mundo e, como tal, temos que os preparar para desafios académicos futuros como, por exemplo, o lecionamento de aulas em Inglês nas Universidades nacionais e internacionais”**, explica João Valsassina. Este foi um projeto iniciado há dois anos e conta com a colaboração do British Council e do Colégio Internacional de Vilamoura.

Dimensão Académica

Para garantir o sucesso académico é fulcral o domínio da Língua Materna. **“A afirmação dos jovens depende, de forma crescente, do modo como se relacionam em sociedade, requerendo formas claras de exprimir ideias, expor conhecimentos e comunicar atitudes”**, alvitra a direção. Por outro lado, “o êxito nas outras disciplinas requer a interpretação de enunciados, redigir corretamente respostas, elaborar relatórios e expor procedimentos e resultados”. Por isso, desde há muito tempo que o Valsassina impõe o aumento da carga horária na disciplina de Português. Paralelamente, a Matemática é outra disciplina cuja importância no currículo académico é inquestionável, constituindo um pilar fundamental no currículo dos jovens.

Outro pilar fundamental do Projeto Educativo da Valsassina é a Educação Artística. Sendo entendida como um estímulo à formação individual e coletiva, **“a Educação pela Arte é contínua no seio do Colégio, através de ateliers onde os nossos alunos contactam, desde os três anos de idade, com diferentes formas de expressão artística – pintura, desenho, escultura, música e teatro”**. Neste âmbito, a Expressão Plástica e a Expressão e Educação Musical assumem papel importante na formação dos alunos seja em ateliers próprios, seja em consonância com disciplinas do programa oficial. Estes são **“locais de incentivo à criatividade, mas também a uma aprendizagem ampla e íntegra, onde a liberdade de expressão e a experimentação de várias técnicas e materiais expõe os nossos alunos a novos desafios desde muito cedo”**.

Ainda no âmbito do seu Projeto Educativo, o Valsassina **“promove o trabalho experimental, como uma prática sistemática de investigação que envolve vários métodos e explicações, onde a aprendizagem e a procura de novos saberes são estimulados pelo recurso à interrogação, à auto e hétero-crítica, assim como ao estímulo e à noção de incerteza e de erro”**. Neste contexto, a aprendizagem tradicional, em sala de aula, é completada pelo espírito experimentalista.

Dimensão Humana

João Valsassina refere que o primeiro aspeto a realçar da dimensão humana do Colégio é a Educação para os Valores: **“A Educação para os Valores é transversal a todo o Projeto Educativo do Valsassina, sendo estimulada em todos os momentos da vida da escola, dentro e fora da sala de aula, na relação da Escola com a família e com a sociedade”**. Neste contexto, “Educação Ambiental: Por um melhor futuro, por uma geração eco Valsassina” é umas máximas pelas quais o Colégio se guia. A Educação Ambiental e o desenvolvimento de uma consciência ecológica, através da experimentação, é uma das apostas de modelo educativo do colégio, que visa a aquisição de valores e a promoção de atitudes e comportamentos sustentáveis.

Desde o Jardim de Infância que o currículo do Colégio integra aulas de Educação Física com uma carga de duas a três horas semanais, por professores profissionalizados nesta área. “A localização num espaço quinta permite a utilização de diversas zonas para a prática desportiva e para a utilização livre dos alunos durante os intervalos das aulas”, evidencia o diretor.

Desafios Futuros

A sociedade atual, cada vez mais global e competitiva, traz novos desafios à missão de educar e ensinar, e à organização do sistema educativo em Portugal. Segundo João Valsassina, para enfrentar os desafios que se avizinham, **“as escolas privadas deviam ser dotadas de mais autonomia. Sou defensor de uma escola privada completamente autónoma e independente, pois só assim é que se conseguem desenvolver projetos educativos verdadeiramente inovadores e motivadores”**, afirma. Desta forma “os poderes públicos têm obrigação de tornar possível a liberdade de ensinar e aprender, garantindo na prática a independência do colégio e o direito de todos à educação, entendida como um bem social”. Ou seja, “o Governo devia ser menos intervencionista e mais regulador”, evidencia.

Presentemente, já se sentem algumas dificuldades fruto da realidade económico-financeira que o país atravessa. “Mesmo sendo uma escola pluralista e heterogénea, a maior parte dos nossos alunos é oriunda de famílias de classe média que tem sido a mais afetada com a crise. Já percebemos que algumas famílias estão com algumas dificuldades financeiras e, por isso, já implementamos uma política de apoio e de descontos para essas famílias, num espírito de solidariedade e compreensão entre todos”, refere. Por isso mesmo, o diretor confessa que olha para o futuro com alguma apreensão. Mas, com um Projeto Educativo cimentado na experiência educativa de mais de um século de experiência, o Colégio Valsassina está adaptado às necessidades e circunstâncias atuais. Por isso, pronto para enfrentar os desafios futuros.



Entrega de Diplomas, final do ano lectivo, 5 Anos

As ideias de João Valsassina

Estamos num momento de viragem em que se torna necessário uma reconstrução da escola reforçando o seu papel como veículo transmissor, quer de valores, quer de uma abordagem mais prática e experimental do conhecimento.

Tal como consta do nosso Projeto Educativo desenvolvemos, na Dimensão Académica, o Domínio Criativo da seguinte forma: *“A criatividade é, essencialmente, a capacidade de responder, de forma inovadora, a estímulos diferenciados que vão das áreas artísticas e culturais, às áreas científicas e de comunicação. A criatividade resulta da promoção de uma expressão não condicionada e da possibilidade de, livremente, levantar hipóteses e apresentar soluções.”*

Sobre o Domínio da Experiência afirmamos: *“O grande objectivo no domínio da experiência é aprender a aprender, isto é, reflectir sobre o próprio processo da aprendizagem através da observação directa, da manipulação de objectos e instrumentos, de contacto com pessoas, instituições e manifestações de carácter diversificado, que contemplam as várias áreas da actividade humana e conduzem à reflexão sobre os valores.”*

Desde cedo os nossos jovens devem ser habituados não só a saber, mas essencialmente a ver e a saber fazer, tomando contacto com a realidade bem como a desenvolver o gosto pela descoberta. Assim, devemos caminhar, cada vez mais, para um reforço do ensino experimental das Ciências, para um ensino verdadeiramente artístico e criativo das artes, para um reforço do papel dos Centros de Recursos e Bibliotecas no ensino do Português e das Línguas Estrangeiras, para um ensino de descoberta e de pesquisa em áreas como a História e a Geografia.

No fundo, reconstruir a escola, implica repensar toda uma forma de ensinar, de transmitir os conhecimentos, de educar. Obriga-nos a repensar e a modificar as estratégias que utilizamos na sala de aula, de forma a adaptá-las aos novos desafios e a serem mais criativas, inter-activas e atractivas para os alunos. Esta é a Educação do Séc. XXI. Por isso torna-se imperioso um esforço de todos para um trabalho de rigor e exigência na educação dos nossos alunos, aliado a um cada vez maior trabalho de equipa. Este é o caminho. O sucesso será determinado pelo modo como cada um o conseguir realizar.

João Valsassina Heitor Dezembro 2005



Lançamento de um livro, 2012



Assinatura do Acordo de Empresa com a FENPROF, 2017

O Colégio enquanto instituição, tal como as pessoas, são profundamente influenciadas pelo Tempo. É pelas marcas que o tempo deixa nas pessoas, nos edifícios, nas normas, nos conteúdos e descobertas científicas que nos apercebemos de um percurso que foi sendo construído.

O “Passado” deve ser olhado, essencialmente, como referência histórica e, por outro lado, como processo de aprendizagem de onde se devem tirar as devidas conclusões, ou quanto aos erros que se cometeram ou às medidas que, sendo correctas, não tiveram os resultados esperados, quer quanto às opções tomadas e que mostraram ser positivas e por isso devem ser prosseguidas. Isto obriga-nos a um processo de Avaliação/Diagnóstico sobre os resultados alcançados e que foi por nós efectuado em três ocasiões nos últimos 10 anos..

O “Presente”, tempo de grandes mutações tecnológicas, sociais, culturais e económicas como são as da nossa sociedade actual, não pode ser visto no curto prazo. Ele é de tal forma dinâmico que tem de ser visto numa perspectiva de médio e longo prazo isto é de “Futuro”. Assim, somos obrigados a fazer uma constante Auto-avaliação de forma a serem tomadas, em tempo útil as medidas necessárias, corrigindo no imediato o que não está a ter sucesso. Esta noção aplica-se a todos os sectores do Colégio, da parte Administrativa à Pedagógica,

da reformulação dos edifícios à introdução de metodologias mais inovadoras na sala de aula.

Quando se trabalha com jovens dos 3 aos 18 anos, se é responsável pela sua Educação e se tem um papel determinante no seu processo de socialização, só poderemos olhar o “Futuro” com optimismo. Os desafios que se nos colocam são grandes e complexos mas, ao mesmo tempo, são motivadores e estimulantes. Por isso é com muito ânimo e esperança quer nos nossos alunos quer em todos o que dia a dia trabalham no Colégio que encaramos o “Futuro”.

Na área pedagógica iremos continuar a utilizar práticas inovadoras a par de outras ditas mais tradicionais. É no compromisso entre o que há de bom no ensino tradicional e que tem dado os seus frutos e os modelos que resultam da investigação mais recente no domínio das Ciências da Educação e da utilização das Novas Tecnologias na sala de aula que os nossos professores escolhem as metodologias/estratégias mais adequadas quer ao tema em análise, quer à realidade e capacidades dos alunos de cada turma.

Pretende-se com estas medidas estabelecer na escola um processo contínuo da procura de melhoria das práticas pedagógicas, tendo em vista o sucesso educativo.

João Valsassina Heitor Março 2006



Montagem da Escultura de Homenagem ao Dr. Frederico Valsassina.



Cerimónia do Quadro de Excelência, 2011.



Cerimónia do Quadro de Excelência, 2013

Vivemos uma época centrada, em demasia, nos resultados. A pressão da sociedade, o stress profissional das famílias e as expectativas de um emprego estável e bem remunerado para os filhos, no futuro, faz com que muitos dos Pais e Educadores exerçam demasiada pressão junto deles, em idades onde a falta de maturidade é ainda significativa, para obterem resultados de excelência, sendo que, em muitos casos, tal procedimento não vem acompanhado de uma atenção especial dada ao comportamento e atitudes que eles têm no dia-a-dia.

Todos nós sabemos que é importante educar com padrões de excelência e exigência. É essa a nossa obrigação. Mas temos, ao mesmo tempo, de desenvolver competências nos nossos filhos e alunos que os tornem mais responsáveis, autónomos,

solidários e com espírito crítico.

Existe um processo de aprendizagem ao longo do tempo e, em cada momento, é fundamental ter em atenção a idade, maturidade e personalidade de cada um .

Para tal, é necessário criar neles uma “*mentalidade de crescimento*” contínuo, em que o tempo dedicado a cada tarefa, o esforço despendido e a aplicação são vitais para se alcançar o sucesso. Contudo os nossos jovens não têm que ser os melhores em tudo. Eles também necessitam de ter tempo para se divertirem e conviverem com os amigos. O essencial é que se esforcem, isto é, o fundamental está no comportamento e na atitude face ao trabalho.

João Valsassina Heitor Dezembro 2011

“Ser mais Feliz, também é procurar o mérito e a excelência”

João Valsassina Heitor
Junho 2009



Voleibol, Campeãs, 2011/12

Tal como diz o professor da Universidade de Harvard, Dr. Tal Bem-Shahar, no seu livro “Em Busca da Perfeição”:

“O sucesso e a felicidade de uma criança a longo prazo dependem largamente de ela perseguir objetivos desafiadores, aceitando ao mesmo tempo o falhanço e as imperfeições. O desafio para pais e educadores é combinar as altas expectativas com a permissão e o encorajamento para explorar, arriscar e falhar.

Desde que a criança esteja segura, deve permitir-se que tome as suas próprias decisões imperfeitas, de forma a viver a dor do fracasso e o prazer da aprendizagem, o orgulho do sucesso e a vulnerabilidade da independência.

Os educadores deviam enfatizar constantemente o processo - o trabalho duro, o esforço, a satisfação da jornada, a importância dos fracassos como oportunidade de aprender - em vez do resultado final. Isto é, privilegiar a aprendizagem em detrimento do prémio ou da nota final.”



Ações de formação (Team Building), Ser e Estar Valsassina

Numa altura em que as nossas crianças e jovens dominam, e são influenciados pelas Nova Tecnologias, e em que o acesso à informação não tem fronteiras torna-se necessário uma reconstrução da escola reforçando o seu papel como veículo transmissor, quer de valores, quer de uma abordagem mais prática e experimental do conhecimento.

Tal como consta do nosso Projeto Educativo desenvolvemos, na Dimensão Académica, o Domínio da Experiência da seguinte forma:

“O grande objectivo no domínio da experiência é aprender a aprender, isto é, reflectir sobre o próprio processo da aprendizagem através da observação directa, da manipulação de objectos e instrumentos, de contacto com pessoas, instituições e manifestações de carácter diversificado, que contemplam as várias áreas da actividade humana e conduzem à reflexão sobre os valores.”

Desde cedo os nossos alunos devem ser habituados não só a saber, mas essencialmente a ver e a saber fazer, tomando contacto com a realidade bem como a desenvolver o gosto pela descoberta seja em que área disciplinar for. Seja pelo incremento das Ciências experimentais, seja através do ensino Artes, da Matemática ou do Português ou de qualquer uma das outras disciplinas.

No fundo, reconstruir a escola, implica repensar toda uma forma de ensinar, de transmitir os conhecimentos, de formar os nossos alunos. Obriga-nos a repensar e a modificar as estratégias que utilizamos na sala de aula, de forma a adaptá-las aos novos desafios, a serem mais criativas e a motivarem os alunos para a aprendizagem. Esta é a Educação do Séc. XXI.

Destaco os exemplos de estratégias do ensino da matemática no 4º ano do 1º ciclo, utilizando o nosso espaço-quinta. Como será mais motivante estudar o perímetro da circunferência através da descoberta do desenho da calçada do pátio da estrela através de um “rally-paper em grupo” do que estar sentado na sala de aula a ouvir o professor a explicar a fórmula de cálculo. Ou como são os exemplos da exploração da Horta no Jardim de Infância ou as atividades experimentais de Ciên-

cias no 1º ciclo, a escrita criativa no 3º ciclo e no secundário ou os trabalhos nos agrupamentos de artes. Mas não é só nas disciplinas tradicionais que tal se verifica. A transmissão de valores e o desenvolvimento da Dimensão humana tem também um papel fundamental na formação dos nossos alunos. O trabalho de grupo, a reflexão e discussão de temas atuais estão bem expressos nos exemplos das atividades desenvolvidas em torno do “Parlamento dos Jovens” e da “Justiça para Todos”.

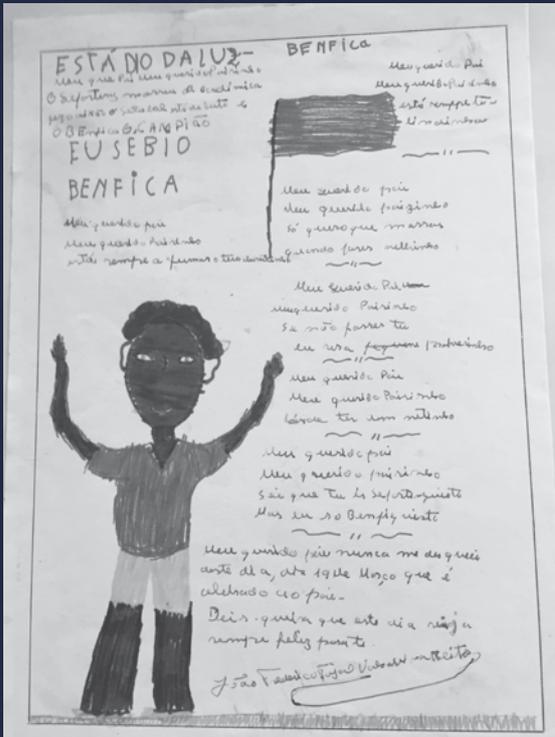
São apenas uma pequena mostra de como se pode, e deve, construir o novo conhecimento.

Termino com uma citação do nosso projeto educativo relativo ao domínio da Criatividade:

“A criatividade é, essencialmente, a capacidade de responder, de forma inovadora, a estímulos diferenciados que vão das áreas artísticas e culturais, às áreas científicas e de comunicação. A criatividade resulta da promoção de uma expressão não condicionada e da possibilidade de, livremente, levantar hipóteses e apresentar soluções.”

João Valsassina Heitor Março 2016





Desenho e poema escrito por João Valsassina.
Dia do Pai, 19 de março de 1968.

Pai

João Valsassina Heitor Junho 2010

Não me é fácil escrever este artigo sobre alguém que para além de ser meu Pai, foi também professor, director, mestre, formador e, por fim, colega de profissão. Tantos papéis que soube desempenhar com grande sabedoria, tendo sempre presente os mesmos valores que o orientavam tanto na sua vida pessoal como profissional. A frontalidade, a amizade, o companheirismo, a solidariedade, o respeito pela autonomia e pensamento de cada um. O que lhe permitia estar sempre presente, na família e no Colégio, com o conselho adequado, quer nos maus, quer nos bons momentos.



Recordo agora o que escreveu na introdução do livro dos 100 anos:

"Particularmente quando, com a história de uma Instituição, se conta também a história de uma família e da sua paixão pela Educação, todo esse repositório de memórias adquire um significado duplamente especial. É que, sem querermos ser pretensiosos (e perdoe-me o leitor o justificado orgulho), o Valsassina é mais do que um simples Colégio. É uma casa, na verdadeira acepção da palavra ... Na história desta casa se enleiam já quatro gerações (agora já cinco) da família Valsassina".

De facto os mais de 40 000 alunos e seus pais, professores e funcionários, que ao longo de mais de 100 anos passaram por esta casa, tornam o Valsassina uma família única que tem conseguido e sabido perpetuar os princípios e valores dos fundadores, tal como estou em crer que cada um na sua vida familiar e profissional o faz.

Da nossa parte, cada geração tem deixado a sua marca, adaptando-se às exigências do tempo, e a do meu Pai foi grande. Agora a 4ª e 5ª gerações continuarão a trabalhar, com energia redobrada, para que o espírito VALSASSINA se perpetue na educação dos nossos alunos. A "luz do Pai Fifas" estará sempre a piscar para nos lembrar, a TODOS, os princípios e valores que nos devem nortear. Somos e continuaremos a ser uma "grande Família de Valsassinias".



Mãe

João Valsassina Heitor Abril 2017

A minha mãe está agora como sempre quis desde há 7 anos. Ao lado do meu Pai, do seu marido. E é bem válido dizer que por detrás de um Grande Homem está sempre uma Grande Mulher. E de facto a minha Mãe foi ao longo da sua vida uma Grande Mulher.

- uma grande Mãe;
- uma grande Mulher;
- uma grande Educadora e Trabalhadora incansável;
- uma grande Lutadora por causas em que acreditava, na sua ação cívica e profissional:
 - Pela Liberdade e pela democracia
 - Por uma verdadeira Educação pela Arte Quer nós, filhos e netos, quer os seus amigos, quer as suas colaboradoras, tivemos o privilégio de aprender com ela o sentido crítico, a criatividade, a arte e o sentido estético das coisas.

Tudo para a Marinela tinha que ter criatividade e estética. Até no seu tão apurado sentido da “ARRUMAÇÃO” isso acontecia.

Arrumar tinha que ser feito com harmonia entre as cores, o direito e o torto, os temas, etc... No meio de isto tudo tinha sempre tempo para se “PREOCUPAR” com todos nós.

Há quem diga que tinha de facto 4 grandes obsessões (a ordem é indiferente):

- A Arrumação;
- A Preocupação com o bem estar dos outros;
- A Educação pela Arte;
- A Teimosia.

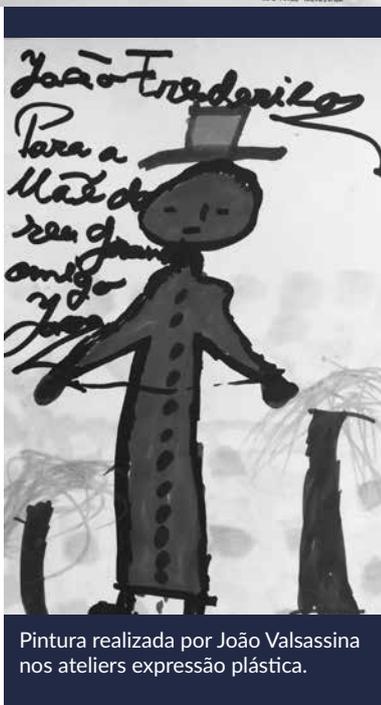
Teimosia e temperamento de artistas duas característica da sua família Tojal. Sempre lutadores até ao fim da vida. Pessoas que apreciaram a vida, gozaram a vida, trabalharam a vida toda e lutaram pelo que acreditavam. Foi assim que aconteceu com os Tojais que conheci e que a mim muito me ensinaram e por quem tive sempre um grande carinho especial.

Saibamos nós, filhos, netos e sobrinhos, agora continuar o seu legado e olhar o futuro e o dia-a-dia da mesma forma que todos eles fizeram.

Sobre isto deixem-me partilhar esta ideia, que há dias uma grande amiga da nossa família da Galiza, a Dolores, me transmitiu. São umas palavras que um padre amigo, Pe. Agudim, lhe dizia num momento idêntico ao que estivemos a passar nos últimos tempos.

“Desfruta agora, sê feliz, faz felizes os outros e o que está por vir será bom...”

A minha Mãe está agora bem, em descanso e nós temos de continuar, tal com o ela, queria: Felizes e fazendo os outros também felizes.



Pintura realizada por João Valsassina nos ateliers expressão plástica.

“Desfruta agora, sê feliz, faz felizes os outros e o que está por vir será bom...”



Citações

João Valsassina Heitor

1997

Uma cultura de qualidade e de exigência obrigará a que caminhemos para além dos conteúdos programáticos, desenvolvendo outras competências essenciais para uma formação integral, equilibrada e completa dos nossos alunos.

Junho 2005

Costumo frequentemente dizer que uma instituição – e, no nosso caso, uma escola – não se constrói nem tem sucesso se girar à volta de uma só pessoa. Todos os que nela trabalham fazem parte do sucesso e do insucesso que se consegue atingir, sendo por isso essencial ter boas equipas.

Dezembro 2008

Sem deixarmos de exercer a nossa tão necessária autoridade enquanto Pais e Educadores, é tempo de pararmos para pensar mais na possibilidade de darmos as ferramentas necessárias aos nossos filhos e alunos para irem eles próprios procurando o caminho que lhes permita definir as suas próprias metas que lhes dão prazer e significado, de forma a que na escola e em casa, *“possam desenvolver o cultivo de um amor pela aprendizagem em detrimento de uma ênfase nos êxitos”*.

Junho 2010

Educar no Valsassina significa Formar, de forma completa, os nossos alunos, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista humano. Significa que, para além dos conteúdos de cada disciplina é necessário chamar-lhes a atenção para outras áreas no domínio da cultura, da arte, do desporto e da música. Significa ainda difundir e interiorizar Valores tais com o a solidariedade, o respeito pelos outros, a liberdade, a autonomia e a responsabilidade.

Dezembro 2008

Os professores precisam de criar na escola as condições que permitam aos alunos divertirem-se com a aprendizagem, com o crescimento, com a própria vida. Nós Pais, também temos esse dever.

Dezembro 2017

Educar para a mudança tendo em vista a sociedade do futuro exige de todos nós pragmatismo, audácia e inovação. Sabemos hoje que ter apenas bons conhecimentos não chega, sendo necessário desenvolver um conjunto de outras competências. Um bom aluno deixou de ser apenas aquele que tira boas notas, passando a ser alguém que, para além dos conhecimentos científicos apreendidos, tem uma formação humana sólida e possui um conjunto de competências hoje já essenciais na vida profissional.



Março 2012

É fundamental dar aos nossos jovens responsabilidade e autonomia. Transmitir-lhes que confiamos neles e que lhes damos espaço a que possam revelar as suas emoções e as suas dificuldades em momentos quer de alegria quer de tristeza, é um dever da nossa parte. Ao mesmo tempo não podemos abdicar de assumirmos a autoridade enquanto Pais e Professores.

Junho 2016

É fundamental desenvolvermos nas nossas crianças comportamentos sociais saudáveis: brincar, saltar, correr, passear fazem parte do crescimento equilibrado de qualquer criança. Promovem estabilidade emocional fundamental para uma boa aprendizagem.

LEGADO PARA O FUTURO

2004

Desenvolvimento de um Modelo de avaliação da escola e dos docentes



O “Presente”, tempo de grandes mutações tecnológicas, sociais, culturais e económicas como são as da nossa sociedade actual, não pode ser visto no curto prazo. Ele é de tal forma dinâmico que tem de ser visto numa perspectiva de médio e longo prazo isto é de “Futuro”.

Só poderemos olhar o “ Futuro” com optimismo. Os desafios que se nos colocam são grandes e complexos mas, ao mesmo tempo, são motivadores e estimulantes.

João Valsassina Heitor

2006

Remodelação das instalações: construção do pavilhão do 2.º ciclo



2015

Novo modelo pedagógico da Infantil



2016

Relvado do campo de futebol



2017

1.º Acordo de Empresa



2017

Lançamento do Programa de Aprendizagem Cooperativa



Não nos podemos esquecer que, para que os nossos jovens terem sucesso, é importante que tenham outros atributos essenciais tais como: uma visão positiva de si mesmos, capacidade de trabalhar em equipa ou a nível individual visando níveis de consecução elevados. Quanto mais completos os nossos jovens forem, mais capazes são de definirem os seus objetivos, de construírem o seu dia a dia e de terem as ferramentas necessárias para serem mais **FELIZES...**

João Valsassina Heitor



**COLÉGIO
VALSASSINA**

